

Sept 344

INSTRUCCOES PRATICAS

EM FORMA DE ROTEIRO

PARA OS PILOTOS

SABEREM DIRIGIR A SUA DERROTA

AOS PORTOS DO REINO DO BRAZIL,

COM TODAS AS PRECISAS ADVERTENCIAS

PARA A ENTRADA NO RIO DE JANEIRO;

Assim como huma exacta noticia de todas as Derrotas ao Maranhão, e Pará; Descripção da sua costa, e entrada para o Pará pelo canal de S. Caetano, e marcas necessarias, e notas precisas para por elle entrar sem perigo por entre o Baixo da Tegiôca.

Hum Roteiro em Artigos para se navegar no Rio da Prata, e saber alli demandar os Portos de Monte Video, Buenos-Ayres, Maldonado, etc.

Descripção das Ilhas de Santa Catharina, Madeira, Porto Santo, Terceira, S. Miguel, Fayal, Guadelupe, e noticias de varios baixos do Oceano Atlantico.

[Patróni (Filippe Alberto)]



L I S B O A :

NA IMPRENSA NACIONAL.

ANNO 1821.

1900

INSTITUCOES PRACTICAS

EM FORMA DE PORTUGAL

PARA OS PORTUGUEZES

ESTEBEM DIRIGIDA A SUA DEBEM

AOS PORTUGUEZES DO REINO DE PORTUGAL

COM TODAS AS PREMISSAS ADVERTENCIAS

PARA A ENTRADA NO REINO DE PORTUGAL

Antes como huma especie notavel de fadiga em Portugal no
Mundo; e para Descriçao de sua historia e cultura
para o Paes pelo qual se trata, e para a cultura
e para a cultura e para a cultura e para a cultura
por esta e para a cultura e para a cultura

Em Portugal em Portugal para se dar a conhecer
e para a cultura e para a cultura e para a cultura
para a cultura e para a cultura e para a cultura

Descriçao das Ilhas de Santa Catharina, Alagoas, Porto
Santo, Lavoura, S. Miguel, Laval, Ovar, e no
para a cultura e para a cultura e para a cultura



L I S B O A
A IMPRENSA NACIONAL

A N O 1931

INTRODUÇÃO.

SEndo o meu principal objecto dar ao publico a fórma de se dirigir a derrota ao Grão Pará, substituindo áquella que ultimamente se seguiu áquelle Porto, outra que seja mais util; expondo primeiro todas as que se tem praticado desde os primeiros, e mais remotos tempos, e igualmente a entrada para a Cidade, e Porto do Pará pelo canal de S. Caetano, cuja derrota effectivamente está em pratica desde o anno de 1791, e assim a derrota pela vista da Ilha de S. João Evangelista, o que tem feito o objecto de tantas contradicções, ultimamente vencidas pela experiencia: julguei era do meu dever expôr igualmente a fórma de se fazer a derrota aos Portos de balravento da costa do Reino do Brazil, isto he, a Pernambuco, Bahia de Todos os Santos, Rio de Janeiro; e para este ultimo Porto, ensino a fórma de sua entrada com todas as devidas, e necessarias cautelas, o que até ao presente ninguem tem exposto ao publico. Igualmente ensino a maneira, e fórma de seguir a derrota, e por que Meridianos se deve cortar a Equinocial, para se montar a costa do Brazil, seguindo neste importante particular os melhores Authores. Não noto os pontos, isto he, a variação pelos pontos necessarios para se dirigir a derrota, porque isto deve o Piloto saber, e de continuo calcular, para o applicar, e descrever sobre a sua Carta, e conhecer a derrota, que tem, e deve seguir.

Acharão igualmente huma Instrucção pratica para navegar para o Rio da Prata, Buenos-Ayres, Colonia do Sacramento, Maldonado, Monte Video, etc. tudo em fórma de Artigos, ou Numeros. Tambem acharão huma Noticia geral de baixos,

vigias, etc., assim como a Descripção das Ilhas de Santa Catharina, Barbadas, Guadelupe, Madeira, Terceira, S. Miguel, e Fayal.

Fico persuadido que desta fórma tenho feito hum beneficio aos Pilotos, assim como a todos os Officiaes, que são destinados a navegar para aquelles Portos, posto que talvez haverá quem pertenda desfigurar este serviço, que se faz á Patria; porém talvez seja só por natural genio de serem espiritos de contradicção sem mais fundamento.

Nota. Posto que esta Obra seja toda propria para o uso dos Pilotos, e estes sabem muito bem como se explicão certos termos da Arte, com tudo sempre direi que no conteúdo desta Obra a abbreviatura EB. significa Estibordo, BB. significa Bombordo, e, por exemplo, quando se diz 10, 11, 20, etc. B., este B. significa braças.

Quando nos considerarmos dentro em hum Navio, com a cara voltada para a proa, o lado direito se diz Estibordo, e o esquerdo Bombordo.

I N S T R U C Ç Ã O
S O B R E
A D E R R O T A D E P O R T U G A L
P A R A O B R A Z I L.

PARTINDO de Portugal para o Brazil deveis seguir a vossa derrota, como quem vai na demanda de ir na volta da Ilha da Madeira, fazendo muita diligencia de passar afastado da ponta do Pargo (que he a ponta de Oeste daquella Ilha) distancia como de oito a dez legoas (*); porque não he bom ir perto della em razão das agoas para alli chegarem, como tambem dos embates que podem occorrer, o que tudo não he conveniente, tanto por demorar viagem, como por muitas casualidades que podem occorrer: deveis pois fazer toda a diligencia para passar, como já disse, pelo Oeste, e evitar a passagem por E., pois he derrota mais trabalhosa, por causa das correntes, que todas vão para E. e SE., como tudo bem adverte o Senhor Pimentel, e Mr. d'Apré nos seus bem ordenados Roteiros.

Do dito ponto da vista de O. da Ilha da Madeira, talhareis vossa derrota, de fórma que vejais

(*) Nisto de se chegar mais ou menos a terra dever-se-ha ter muito em consideração a qualidade do Navio, em que se vai; objecto, que hum Piloto deverá ter sempre em vista, etc.

a Ilha da Palma, que vendo-a, não haveis de deixar de ver a Ilha do Ferro, e della passareis como afastados de sete a oito legoas; e neste caso vos regularéis segundo a força do vento, e qualidades do vosso Navio; circumstancias, a que o Piloto deverá em todo caso ter muita attenção, especialmente á vista da terra. E daquelle ponto levareis vossa derrota, até $24^{\circ} 00'$, ou $25^{\circ} 00'$ fazendo caminho a talhar ao meio do canal de Cabo Verde, de cujo se deve fazer a derrota, governando de forma que se passe de 40 a 50 legoas do Cabo, isto he, do continente, ou terra firme do mencionado Cabo (*).

Seguindo pois vossa derrota da forma dita, logo que vos achareis como de $14^{\circ} 00'$ para $13^{\circ} 00'$ N. deverdes então seguir vosso cominho, de forma que vos não vades embaraçar na intersecção do nosso Meridiano do Ferro, ou, como bem adverte o nosso Pimentel, que diz passareis como cousa de 90 a 100 legoas dos baixos de Santa Anna, os quaes ficão situados por cousa de $6^{\circ} 00'$ N.

Desta situação em diante he que quasi sem-

(*) Fareis estas derrotas calculando bem vossa variação da Agulha, para bem poderdes dirigir vossa derrota sobre huma Carta, deixando de huma vez a pratica rotineira, e grosseira desses infelizes Pilotos, que vão com a variação da viagem passada, e he donde procedem todas os tristes acontecimentos, que tem succedido sobre a navegação, etc. Tendo pois bem calculado a variação, para bem lançardes vosso Rumo, pois que eu não indico os Rumos que se devem seguir, pois que a variação altera, e por isso de continuo he necessario calculo della, e assim só indico a derrota em geral; e he por isso que digo vá o Piloto calculando a variação, e lançando o Rumo sobre a sua Carta; pois que hum Piloto dentro em hum Navio não tem mais a fazer que dirigir bem o Rumo do seu Navio, para conseguir o fazer huma boa derrota.

pre as viagens do Brazil tem origem de serem de muito trabalho; e he por tanto que o Piloto deve fazer todo o esforço para se aproximar á Linha Equinocial: da sobredita paragem, ou mais ao N. ou mais ao S. he que se encontrão os ventos, a que praticamente os Navegantes chamão rondas; o que não he outra cousa mais do que o embate, que fazem as brizas da parte do N., para se entrar com os geraes da parte do S.; estes embates fazem ser as virações as mais das vezes fracas, e variaveis, e muitas vezes calmarias, e estas sempre são certas a quem se deixa ir mais a E., e proximo á longitude do Meridiano; e como huma e outra cousa não seja boa, e conveniente, se observará da fórma seguinte.

He huma verdade infallivel que toda a particularidade, e circumstancia da viagem do Brazil consiste em tomar a volta, ou montar a passagem da Equinocial o mais breve, que fôr possível; assim todo o Piloto, quando chega á sobredita paragem dos variaveis, não deve enjeitar o bordo, que melhor lhe fôr para se chegar á Equinocial; porém tendo em muita attenção não se entranhar muito para E., nem se engolfar no SO., pois que tambem lhe não será conveniente, especialmente nos mezes de contra-moção; para evitar pois estes dois inconvenientes seguirá com muita attenção o seguinte: Devereis regular os vossos bordos, e navegação de fórma, que não passeis a E. do Meridiano de $358^{\circ} 00'$ nem Oeste de $356^{\circ} 00'$ do Ferro, fazendo muita diligencia de montar a Linha Equinocial pelos Meridianos entremedios destes dois Meridianos indicados, que he o mesmo que dizer, passar O. de Paris $22^{\circ} 00'$ á $23^{\circ} 00'$, ou Oeste de Londres $19^{\circ} 45'$ a $21^{\circ} 00'$, como tudo fica indicado: assim regularéis vossos bordos debai-

xo deste systema, tendo muito em vista o calculo da variação da Agulha, pois por ella sabereis muito bem o que cabe para E., e para O., pois que nestas paragens augmenta a variação para NO. cahindo para E., e diminue cahindo para o O. E segundo as observações dos melhores, e mais sabios navegadores Portuguezes, Inglezes, e Francezes, hum gráo de variação dá hum gráo e meio de longitude, logo que se navega nas aproximações da Equinocial.

Não se deverá esquecer, que quasi sempre os geraes rompem principiando com trovoadas, e estas algumas vezes pezadas, e muito forte; he pois necessario ao Piloto ter nisto muito cuidado, e attenção com o Navio, havendo boa cautela, pois que muitas vezes tem succedido a alguns serem maltratados, ficando sem vergas, mastareos, e mesmo sem mastros: assim he necessario haver prudencia sempre, e muito mais nestas paragens. Rompendo pois os geraes, que em tempo de contra-monção succede virem escassos, como pelo S. S4SE., e muitas vezes mais escassos, o bordo, que se deve seguir, he o de SO., isto he, no quadrante de SO., pois he a volta de montar a costa do Brazil; e este o motivo por que o Sr. Pimentel no seu excellente Roteiro diz deveis ir com cautela no penedo de S. Pedro, situado quasi na altura de 1º 00' N. Não obstante esta tão boa lembrança, creio que o Piloto, que levar a sua derrota dirigida da fórma, que fica acima insinuada, não terá que recear; porém sempre he bom seguir a advertencia de hum tão sabio como intelligente Portuguez, como foi o Sr. Pimentel.

Seguindo pois, como por exemplo, viagem para o Rio de Janeiro, ireis, como já disse, na volta de SO., e com muito sentido, se fordes nos mezes

de contra-inonção até passar a altura da Ilha de Fernando de Noronha; que não a vendo, he hum passo muito seguro para se montar a costa do Brazil, e muito mais passando a altura de $8^{\circ} 00'$ S. que he o Cabo de Santo Agostinho, extremidade de toda a America Meridional; isto he, a terra mais oriental de toda a America; e assim não se vendo a terra deste Cabo, se póde contar com a costa do Brazil montada; pois que deste Cabo para o S. a costa toda recolhe para o SO., e a unica cousa, que ha a ter attenção, são os Abrolhos, e seu banco, cujo em partes he navegavel, e depois deste o Parcel de S. Thomé; e esta he a razão, por que julgo a bem pôr aqui a descripção dos Abrolhos, e Cabo de S. Thomé.

Descripção dos Abrolhos.

Ao mar do Rio das Caravellas, em distancia como cousa de 10 legoas, ou 11, pela altura como de $18^{\circ} 00'$ ha quatro Ilhas chamadas Abrolhos (ou Santa Barbara); tres legoas mais ou menos a E., e SE. destas Ilhas, tudo he baixo, de rocha viva, porém com fundo de 14, 13 B; e assim he necessario ao Piloto fazer conta na sua Derrota de passar ao menos 15 a 16 legoas afastado da costa, porque 10, ou 11, que ellas distão da terra, com a extensão de 3, ou mais legoas, que o baixo deita ao mar, he evidente e necessario ter aquelle apartamento da terra para se ir bem navegado: ora daqui a ESE., e E. ha hum famoso Parcel de perto de 40 legoas, que ao mar tem fundo de 22 a 28 B. até que em suas fraldas se achão 55, 53, e 60 B. Diz o Senhor Pimentel que podendo succeder que alguma Embarcação se ache falta de leme, ou de outra qualquer necessidade, poderá ir

fundear em 8, 9, 10. Be junto á Ilha maior das ditas quatro, pela banda de Oeste, pois se poderá passar bem; porém diz mais que não se fará bem nisto, a não haver boa pratica dellas.

Descripção do Cabo de S. Thomé até entrar no Porto do Rio de Janeiro.

O Cabo de S. Thomé fica na latitude Sul de $22^{\circ} 00'$, tem o seu Parcel, que se estende ao SE. delle por muitas legoas de tal forma, que estando ao mar delle, não se toma vista da terra firme: ora estando E. O. como o Cabo de S. Thomé, se pôde deitar a O. S. O. que irá tomar vista das Ilhas de S. Anna, e da vista destas se vai demandar o Cabo Frio.

As Ilhas de Santa Anna são tres, distantes da terra firme como cousa de duas legoas até tres; pela parte da terra tem huma bella, e excellente bahia chamada Formosa, e na terra firme ha bello arvoredo. Mais adiante está huma bahia chamada do Salvador, e para a parte do S. estão as Ilhas das Ancoras; são pequenas, e junto a ellas, a 50 B. de fundo para mais, em frente na terra firme estão huns penedos, que se chamão Casa da Pedra; ao S. jaz o Cabo Frio.

Este Cabo Frio he situado em hum Ilhotas afastada da terra como cousa de huma legoa. Do-brando pois este Cabo para o S. se dará vista de huma bahia para dar fundo, posto que para isso não aconselho.

Tomando pois vista do Cabo Frio, que está pela latitude de $22^{\circ} 54'$ S. (pois que não ha precisão de ir demandar outra terra, salvo havendo incidente para isso) se navegará para a Barra do Rio de Janeiro da forma e maneira seguinte.

Do Cabo Frio á Barra do Rio de Janeiro haverá huma distancia de 18 legoas; deveis governar ao O. e O 4 SO. e o mais que necessario fór; segundo o vento, e sua força, com attenção ás agoas que puxão para a costa, com a qual deve haver toda a attenção e cautela; pois não he bom chegar-se a ella; quem vem de mar fóra logo vê as grandes montanhas, e serras todas cortadas, como tubos de orgão, e assim se denominão Serra dos Orgãos: ora no caminho de Cabo Frio para a Barra do Rio de Janeiro, se encontrão alguns montes remarcaveis, como seja a Ponte Negra, que fica situado no afastamento de Cabo Frio como sejam nove legoas; adiante se encontra hum monte escalvado, algum tanto agudo, a que os Marinheiros chamão João de Leão; seguem-se humas Ilhas chamadas de Maricá; afastai-vos dellas com muito cuidado, pois se succeder faltar o vento, ou por outro qualquer incidente se for sobre ellas a dar fundo, deve-se saber que se está em muito perigo; e nesta circumstancia muitos tem sido victimas, perdendo Navios, e vidas; este he motivo, porque torno a repetir haja cautela em se desviarem das ditas Ilhas, e não se fiem no vento, porque ás vezes falta de repente.

Indo pois segundo os Rumos de O. OSO., e tudo o mais que fica dito, com respeito ao vento, agoas, e qualidade do Navio, tomareis vista pela proa de humas Ilhas, que são Rasa, e Redonda; ide assim em boa volta até vos aproximardes a ellas, e então ponde a proa ao N. direito, que he a entrada do Rio de Janeiro, e logo se vê a Fortaleza de Santa Cruz; quando pois se está emparelhado com as ditas Ilhas Rasa, e Redonda, proa ao N. como fica dito, que he a Santa Cruz, que he huma Fortaleza, que está situada na Barra do Rio de

Janeiro, á entrada a EB., e deſfrente eſtá huma grande montanha, que ſe chama o Pão de Aſſucar; deveis ſaber que na derrota da Raſa para Santa Cruz deveis ſempre puxar mais para BB., e fugir de guinadas para EB., iſto he, deveis chegar-vos mais para a parte da Senhora da Copacabana, ou Pão de Aſſuear, em razão das agoas terem corrente para a enſeada de fóra de Santa Cruz; que he perigoso chegar-se para alli, onde eſtão humas Ilhas: (*) ide pois navegando com a dita cautela, e logo que fordes emparelhado com Santa Cruz, nada de guinar para BB.; então guinar, e puxar para EB. por causa de ſe não chegar para a Lage, que he huma Fortaleza, que ſe verá por BB., e as agoas puxão para cima della, com muita particularidade na vaſante; passando pois a Lage para dentro, ſe navega com toda a franqueza, e ſe póde dar fundo em qualquer lugar; podendo-o fazer em frente de huma Ilha, que primeiro ſe encontra, que he Villaganhon, em 12, 10 B. que he bom fundo; porque ao diante ſe encontra a Ilha das Cobras; não he bom faltando pratica o paſſar avante em razão de hum pequeno recife, ou reſtinga, chamada Pedra do Rato, da qual he neceſſario haver bom conhecimento, para paſſar para o Canal de S. Bento. Assim pois fundeado no lugar indicado, ao depois o Patrão Mór, ou outra qualquer pessoa pratica do Porto, vai levar o Navio para o canal de S. Bento, ou Alfandega, pois que entre Villaganhon, e a Ilha das Cobras não ha paſſagem mais que tão sómente para Lanchas, e pequenas Em-

(*) Se for tal o voſſo deſcuido, ou circumſtancias, que vos rejais para dentro da dita enſeada, e obrigado a dar fundo junto ás ditas Ilhas, ſabereis que ſe eſtá em perigo, vindo o vento ao SO., etc.

barcações; assim os Navios grandes he necessario irem dar volta ao canal entre a Ilha das Cobras, e Monte de S. Bento, deixando a Ilha das Enchadas a EB., e Cobras a BB., e então vão dar fundo junto á Alfandega, onde fazem suas descargas, e cargas com toda a commodidade: os Navios, que nada tem alli a fazer, ficão em frente de Villagannon, o que no vulgo da Navegação daquelle Porto se diz: estar fundeado no Poço; etc.

Advertencias:

Logo que se entra e sahe do Porto do Rio de Janeiro, se vê na precisão de fundear fóra da Barra; deve-se ter em vista que seja sempre da parte das Ilhas Rasa, e Redonda; e nunca da Barra para E., isto he, para a banda de Cabo Frio, pois nem he bom; porque além das agoas encostarem para a costa, se o vento vier a travessia, ou faltando huma amarra, ou em fim por outro incidente qualquer, seguir-se-ha huma perda; e está a razão, por que nada de se ir pôr junto ás ditas Ilhas; e assim deve-se procurar o dar fundo para a parte da Rasa, e Redonda, e ainda que seja mais perto da Senhora de Copa-cabana não importa, porém sempre para o pé da Rasa, e Redonda he a geral pratica: além destas Ilhas Rasa, e Redonda há outras; porém por aqui tudo he limpo, e se póde passar por entre ellas. Muitos navegadores, que tem desprezado estas advertencias; e tem fundeado indistinctamente, tem tido grandes dissabores, e alguns tem sido victimas de sua ignorancia, e atrevimento, tendo naufragado na costa; e no tempo que governava o Vice-Rei D. José de Castro, Conde de Rezende, houve huma perda, e naufragio grande dos mesmos Pescadores sobre a costa, que vai de Santa Cruz

para Cabo Frio , apesar de todos serem praticos ; e assim todos ficarão infelizes , como tem succedido a muitas Sumacas , cujos Patrões se repitão os melhores Praticos ; assim deve-se ter no sobredito muita cautela , e attenção :

Na costa do Reino do Brazil os ventos reinão de NE. ENE. desde o mez de Setembro até Março , e nestes mezes as agoas vão sobre a costa para o Sul. E de Março até Setembro tornão os ventos a sua monção de SE. SSE. e ESE. , e as agoas seguem sua direcção ao N.

Nesta consideração , e o mais que acima fica dito , e advertido para a passagem da Equinocial , he que o Piloto deve attender ao tempo , isto he , a monção , em que vai procurar a demanda da costa do Brazil , e o Porto a que se destina ; porque se vai contra monção , isto he , quando os ventos reinão de S. SSE. , deve ir com mais attenção para firmar sua passagem pela Linha , pois que então os ventos são escassos , e os geraes rompem , como já disse , de S. , e ás vezes de SSO. , etc. , e he necessario ir á ponta da bolina ; e porque tambem as agoas puxão ao N. ; e assim deve-se firmar bem em montar a Linha , porque se o não fizer , irá dar na costa de sotavento , isto he , ao Maranhão ; o que tem succedido a muitos , e ainda em 1809 , isto succedeo a hum Navio , que de Lisboa hia para o Rio de Janeiro ; e ainda teve a felicidade de ter a bordo hum Marinheiro que tinha sua pratica daquelle Porto , aliás iria dar á Ilha de Barbadas , como geralmente succede , e tem succedido áquelles que não tem pratica do Maranhão , ou Pará ; e tudo isto succede pelo descuido de calcularem sua variação da Agulha , e não saberem que a marcha da variação na Linha , e suas aproximações he , como já disse , que hum grão de variação dá hum e meio de

longitude, de fórma que se a variação diminue de NO. tem-se cahido para O.; e se augmenta de NO. tem-se cahido para E.; porém lastimosamente hum grande numero de Pilotos vão com a variação da viagem passada, e ha tal que nem Agulha leva, e outros que até embaração que se faça o calculo: era bem necessario que houvesse huma Inspeção sobre isto de Pilotos; porque se evitarião tantas desordens, que occorrem, sendo sua origem a falta de pericia delles.

Tornemos ao nosso caso: assim, por exemplo, se se navegar para a Bahia de Todos os Santos, a qual jaz pela latitude S. $13^{\circ}00'$, e se for no tempo da monção de S. SSE., isto he, nos mezes de Março até Setembro, neste caso he muito conveniente ir demandar a dita Bahia de Todos os Santos mais pelo S., como por $13^{\circ}30'$, cuja terra he chamada o Morro de S. Paulo; que de lá á Bahia haverá como cousa de 12 legoas; porém saiba-se que a esta terra não he bom chegar-se, porque tem seus baixos ao NO., que deitão algum tanto ao mar, e para mais de huma legoa; indo pois com attenção e cautela; a pouco tempo de navegar deveis ver a boca da Bahia, e assim que della tomardes boa vista, navegai ao O4NO. e ONO., e indo com attenção ao baixo, que está na ponta de Santo Antonio que bem se verá, pois tem huma Fortaleza, que he situada na ponta da Bahia, para entrar deveis pôr a proa direita á dita Fortaleza aberta por EB., enfiada á Igreja de Monçarás, (que fica no fundo da Bahia além da Cidade) que he o mesmo que dizer ir com proa de N., e assim ireis dentro á Cidade, aonde logo deveis ver o Forte de S. Marcello, que he huma Fortaleza situada no mar, e redonda; então deveis saber mais que ao mar da dita Fortaleza está hum baixio, ou cabeço,

que não he bom chegar a elle, nem com elle entender, ao menos pelo incommodo que dá. Os Navios de Guerra, e grandes dão fundo antes de chegar ao dito Forte em 8, 9, 10, 15 B.; porém os pequenos, e alliviados vão pelo N. do dito Forte dar fundo para o pé de terra: para isto se fazer sempre he bom ter alguma pratica desta bahia.

Ora o baixo de Santo Antonio, de que acima se fallou, he de arêa, e se vê bem arrebenatar o mar nelle, e tem, segundo as ultimas averiguações que nelle se fizeram em 1800, tres quartos de legoa, e tem o seu prolongamento para o SE. Nesta bahia a hora do preamar em dia de Lua nova, e em dia de Lua cheia he ás 3.^h 50', e as agoas sobem 7 pés. Isto forão observações feitas em os annos de 1797, e 1800. Nesta bahia se tem observado que quando as agoas se mostrão muito claras, e tão claras que se vem as ancoras, que estão no fundo, he isto hum annuncio infallivel do vento vir ao S., SE., e ESE., que he o mesmo que dizer vem huma travessia formal, cuja ás vezes dá bem que fazer a quem alli se acha fundeado; e he por isso que se faz necessario ter muito cuidado nas amarrações, com especialidade de Março para diante, que he o Inverno, e he por isso que nestes mezes de Abril, Maio, Junho, etc., as saídas desta bahia são mui trabalhosas em razão dos ventos serem ponteiros, e fortes, e custa ás vezes a montar o baixo de Santo Antonio, e depois deste o Cabo de Santo Agostinho, e em fim a terra toda entremedia, etc. Igualmente os referidos mezes não são bons para fabrico, pois que as travessias, e chuvas não deixão fabricar bem os Navios, e estes, que alli se fabricão naquelles mezes, ás vezes ficão em peor estado do que antes do fabrico.

O melhor Porto para fabricar hum Navio he

sem contradicção o Porto do Rio de Janeiro, por todos os motivos, até porque alli os Calafates são os melhores de todo o mundo, o que he affirmado por todos os Navegantes Naturaes, e Estrangeiros; em fim tem este Porto todas as commodidades proprias para se fabricar hum Navio, o que na Bahia he pelo contrario, com especialidade nos mezes referidos de contra-monção.

Tornando nós pois ao nosso objecto, sendo nosso destino para a Bahia, e isto nos mezes da monção dos NE. e ENE. em que as agoas vão para o S., então o Piloto vai com desafoço, tanto para a passagem da Linha, como para demandar a terra, pois vai com vento, e agoa, que boa feição faz; porém sempre com attenção, e prudencia; e obrará da fórma seguinte: a entrada desta Bahia nestes mezes será demandada por $12^{\circ} 00'$, cuja terra tem muito boa conhecença, pois são huns grandes arreaes por fórma de lanções estendidos, (como muito bem descreve o Sr. Pimentel); em acabando esta terra de arêa, se está quasi na boca da Bahia de Todos os Santos, e logo se vê a ponta de Tapoão, que he huma terra como vermelha, mas não vos chegueis a ella, por não ser limpa. Estando pois com a ponta de Tapoão, governai ao SO40 e ao OSO segundo a distancia á terra, a fim de se dar o resguardo do baixo de Santo Antonio, como acima já fica dito; e assim que avistardes a Igreja de Monçarás, enfiareis a Fortaleza de Santo Antonio, e Monçarás ao N. aberto por EB., e se navega para dentro da Bahia com todas as attensões, que acima ficão explicadas, e referidas.

Ora caso que succeda por algum motivo ir-des tão mal navegados, que vades tomar vista de terra de $10^{\circ} 00'$, retirai-vos della com muita brevidade, cautela, e boa diligencia, com respeito

a enseada de Vasabarris, que fica por $11^{\circ} 00'$, porque esta enseada he de todo o perigo, e nella tem succedido desgraças mui sérias, e funestas consequencias aos Navegantes; iriéis pois com sentido, avistar-se ha a Torre de Garcia d'Avilla (que he hum pequeno edificio) desta Torre á Bahia vão como 12 a 13 legoas, e adiante se encontrão humas eboças; aqui quasi sempre ha jangadas, e pescaria, e succedendo não haver toda a pratica precisa para procurar a dita Bahia de Todos os Santos, se poderá tomar algum hoinem das ditas jangadas, ainda mesmo sendo preto, que elle vos ensinará: posto que logo se verá a ponta de Tapão, e então se navega, como acima já se tem muito bem explicado, e ireis á Bahia, ect.

Pernambuco.

Sahindo para o Porto de Pernambuco, seguireis vossa derrota, como fica explicado, até á Equino-cial, isto até encontrar com os geraes; sendo na monção de Março até Setembro he bom ir ver a terra do Brazil por $9^{\circ} 00' S.$, isto tudo com respeito ás agoas, que nestes mezes vão ao N., e daquelle ponto se vem a Pernambuco, sem perder terra de vista.

Nos outros mezes de Setembro a Março, que as agoas vão para o S., se demanda a terra para o N.; Pernambuco fica na latitude S. de $8^{\circ} 03'$, e o Cabo de Santo Agostinho fica na latitude de $8^{\circ} 26'$, e assim succedendo por qualquer incidente ver este Cabo, que succedendo estar E-O com elle, parece a terra ser toda costa igual. Quando pois nós estamos E-O com este Cabo de Santo Agostinho, parece ser huma terra delgada, e comprida, que toda vai direita ao mar; em cima faz suas quebra-

das, e em sua ponta tem hum focinho; ou morro pequeno, que ao primeiro golpe de vista parece hum Ilheo pequeno, que está sobre si; e este mesmo morro lança ao mar humia ponta aguda, que parece o focinho de huma toninha (como bem descreve o Sr. Pimentel no seu excellente Roteiro); estando pois assim á vista deste Cabo, olhai para o Sul, e se ha de ver humia serra sellada, e se ella vos demorar ao SO., se está infallivelmente E.O. com o sobredito Cabo de Santo Agostinho: a dita serra jaz cousa de 4 legoas com muito pouca differença ao SO. do mencionado Cabo.

Observai com attenção: se a terra correr como ao SSO., se está ao S. do Cabo; porém se estiver, ou correr ao S. direito, se estará entre o Cabo, e Pernambuco.

Tres legoas e meia para o N. do Cabo fica a Barra da Candelaria para Embarcações pequenas, e logo mais tres legoas fica a Villa de Santo Antonio do Recife de Pernambuco, o que muito bem se conhece logo, quando mais não seja, pelos muitos Fortes que guarnecem este sitio.

Pernambuco tem duas Barras, como bem descreve o Sr. Pimentel, humia pequena, e outra grande; eu segundo o meu projecto só vou descrever o grande: esta Barra fica alguma cousa mais para o N. do Picão, e dentro se surge em hum grande espaço, a que os Navegantes chamão Poço. Entra-se pois direito ao Oeste; esta Barra grande tem em preamar 5 B. folgadas, em baixa mar 4. Dentro no Poço tem em preamar 4 $\frac{1}{2}$ B., isto he, junto ao Recife, e em baixa mar 3 $\frac{1}{2}$, fundo arêa branca. He tambem necessario estar certo quem para este Porto navegar que defronte da Barra de Pernambuco ha hum baixo, como cousa de hum quarto de legoa em distancia, e se chama o Baixo

do Inglez; elle he de arêa, e não tem mais de 12 palmos de agoa em meia maré de cheio, o seu fundo he huma especie de salão vermelho.

Quando se vai na demanda de Pernambuco, para entrar, se for com vento N., ir-se ha entre elle e a terra pelo N.; porém sendo vento S. se entra pela parte do S.: quando se vai para fóra, se deve governar ao S4SE. com o terral, ou tambem ENE., quando succeda o vento ser pelo S. SSE. etc.

Em geral quem navegar para a costa de Brazil, isto he, de Balravento; que se diz assim desde os baixos de S. Roque para o S., deve ficar entendendo que tem huma Ilha, chamada de Fernando de Noronha, que está na latitude de $3^{\circ} 55' S.$ Longitude do Ferro $344^{\circ} 55'$, por Paris $35^{\circ} 05' O.$ e por Lóndres $32^{\circ} 35', 16'' O.$ Esta Ilha fica como afastada da costa do Brazil 56 legoas com pouca differença.

Descripção da dita Ilha.

Fica lançada de NE. a SO. com quasi tres legoas de comprido, e huma de largo, onde mais da parte de NO. tem seu Porto, e com bom fundo de 7, 8, 9 B., e algumas paragens 5. 6 B., fundo arêa. Deve-se saber que quando se vai chegando a ella, apparecem muitos passaros, que se chamão Rabos de junco: he isto de muita utilidade, porque he huma evidencia de estar proximo á dita Ilha; em seu circulo he tudo limpo, a E. tem em distancia, que póde passar hum Navio, tem hum baixo, e da parte de O. tem hum baixo tambem, o qual se faz muito respeitavel, pois fica de 14 a 15 legoas da Ilha, e se chama o Baixo de Fernando, cujo he lançado de NO. a

SE., de arêa, e com muitas pedras, e segundo as melhores averiguações tem 490 Braças de comprimento, e 132 de largo; he na verdade de muito perigo, pois que fica na derrota para o Reino de Portugal, e nelle tem naufragado muitos Navegantes, tanto da Bahia, como do Rio de Janeiro: em 1779 nelle naufragou hum Navio do Rio de Janeiro, apezar de que seu Capitão era bom Piloto, o que tem succedido a muitos; e assim neste caso deve haver muito sentido, especialmente naquelles Pilotos, que desprezão fazer o calculo de longitude, que infelizmente ainda ha muitos, pois estes miseráveis estão mais proximos a isto lhes succeder, pois não querem seguir mais do que a sua rotina ordinaria, e o mais he que ainda impedem que aquelles, que vão a seu bordó, se empreguem, e se applicuem para aquelle tão bom fim.

Seria muito nescessario que o Estado tomasse destes desmazelos bastante conhecimento, para se evitar tanta ignorancia em alguns Pilotos, fazendo que seus Exames fossem feitos por homens, que fossem peritos em theoria e pratica de Navegação, e não por quem só simplesmente tem uso de theorias, e essas mesmo não são de Navegação; porém cubertos com o nome de Lentos, suppõem tem toda a sciencia universal, etc.

Diz o Senhor Pimentel que de 4° 40' 00" S. ao SSO. desta Ilha de Fernando jaz hum baixo em distancia de 50 legoas; muitos Navegantes duvidão; porém não devemos desprezar advertencias desta qualidade, com muita particularidade quando são feitas por hum homem de tantos conhecimentos, e luzes, como foi o Senhor Pimentel: cada hum siga o que melhor lhe parecer, não perdendo nunca da sua lembrança aquelle adagio = Castello avisado he meio defezo, e nunca louvarei Capitão, que diz se eu soubera, = etc.

Tenho dado as instrucções em geral, como em particular, da derrota de Portugal para a costa do Brazil, isto he, para a costa, que no uso da Navegação se chama de Balravento, pondo os tres Portos principaes Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco, dando para o Porto do Rio de Janeiro até a formalidade de como se deve entrar nelle, fundear, isto com todas as reflexões as mais necessarias, e precisas, para tudo se executar praticamente, o que até ao presente ninguem tem feito, nem comunicado ao Publico.

Agora passo a tratar do meu particular objecto, que he a derrota ao Porto do Grã Pará; porque em primeiro lugar ella tem feito a attenção dos Maritimos antigos, e modernos; os antigos, em não quererem admittir a derrota seguida pelos modernos intelligentes naquella navegação; isto tudo fez o objecto de grande intriga, e ultimamente tudo vencido, como se vê no Documento, que vai no fim desta Obra.

He tambem por esses motivos que eu vou dar com todas as miudezas, e particularidades da derrota ao Pará, e Maranhão.

Em primeiro lugar eu proponho a derrota segundo o que descreve o Sr. Pimentel no seu bem ordenado Roteiro; e depois passarei a dar as derrotas, que se tem seguido; e ultimamente a moderna, e que de presente se segue; não he para condemnar o que aquelle sabio ensina no seu Roteiro, pois que aquelle nobre e sabio Portuguez escreveu segundo a pratica de seu tempo; elle emendaria isto, se em seus dias se houvesse descoberto o que ao depois se tem conhecido; e assim eu vou a descrever todas as derrotas, que se tem praticado para aquelle Porto desde os tempos mais remotos, e por ultimo exporei aquella, que se segue desde o

anno de 1791 em diante, e que padeceo tantas calumnias dos praticos velhos, apoiados até por certas authoridades; porém não pudérão felizmente vencer contra a experiencia, e boa pratica, cuja noya derrota irá explicada individualmente, e de cuja tantas utilidades tem recebido o Corpo do Commercio, e o Estado em geral.

Passo a dar as distancias locaes de terra a terra, isto he, entre os lugares mais remarcaveis da costa; a saber:

Do Siará ao Cahohi são	- - - -	5 legoas
Do Cahohi ao Siope	- - - -	5
Do Siope ao Carú	- - - -	9
Do Carú ao Mandahú	- - - -	14

Do Siará ao Mandahú corre a costa pela maior parte ao O4NO.

Do Mandahú ao Aracaty Assum	- - - -	12
Do Aracaty Assum ao Aracaty merim	- - - -	4
Do Aracaty-merim ao Caracú	- - - -	10
Do Caracú ao Jericoácoára	- - - -	11

Jericoácoára he huma enseada toda escavada, e tem por sua conheçença, herva miuda sobre o mar: he muito espraiada sobre a terra, e não tem mais de 2 B. de agoa, pouco mais ao mar 4 B.; a maior conheçença, que tem Jericoácoára, he hum monte formoso e alto, e quasi redondo, que fica pela terra dentro; a terra junto ao mar tambem he alta, e forma a figura de montes mais pequenos. Esta enseada de Jericoácoára está na altura de 2° 35' 56" S., e desde o Mandahú até Jericoácoára corre a costa ao Oeste direita.

De Jericoácoára ao Rio da Cruz, ou Camocim	- - - -	8 legoas
são	- - - -	
Do Camocim a Paraná-merim	- - - -	5
Do Paraná-merim a Tamonia	- - - -	10
Da Tamonia a outra Paraná-merim	- - - -	3

Do Paraná-merim a Igarussú - - - 8 legoas
 Do Igarussú a Parnahiba - - - 4

Passando o Rio Igarussu em distancia quasi de legoa e meia está huma ponta de pedra, e ao mar della hum recife, que se descobre de maré vasia, e entre elle, e a terra vai hum canal de bom fundo.

Detrás desta pedra, ou de sua ponta, para a banda de O. está huma enseada pequena, porém muito limpa, e sem pedras; e passada ella, segue-se a boca do Rio Parnahiba, cuja boca he estreita, porém tem 4 B. de maré vasia, e na entrada tem 120 B. de largo; mais acima vai alargando o Rio, e faz hum laga mar de 6, 7, 8, 9 B. de fundo, na entrada deste Rio ha algumas coroas de arêa de huma e outra banda, que deitarão huma legoa ao mar, e ficão cubertas na enchente; porém o canal he limpo de pedras e bancos, não tem nada, que cause prejuizo; subindo pois por este Rio Igarussu, se vai ter ao Rio Parnahiba; ambos são braços do mesmo Rio.

Esta costa desde o dito Rio Igarussu em diante parte vai ao O., com muito visivel conheçença, pois que são 25 legoas de areaes, a que se chamão lanções pequenos, que não he outra cousa mais do que areaes, e praias sem mato algum; ora tambem se deve estar certo que a agoa no mar até aqui he azul, e muito clara, e tanto que se passa o dito sitio, e se entra a ver os lanções grandes, a agoa então começa a ser verde; e he assim a conheçença de se apartarem os lanções pequenos dos grandes. Os lanções grandes são pois outeiros grandes, altos, de arêa muito clara, e branca, no fim dos quaes duas legoas antes de seu fim se ha de ver huma grande montanha de arêa; ora devemos saber que na entrada destes

lanções grandes está hum Rio chamado das Preguças, o qual na sua boca tem hum parcel, com perto de meia legoa de largo: entre este parcel, e a terra firme de E. faz huma boca de mais de meia legoa de largo com fundo de 5 a 4 B. Querendo aqui entrar, se deverá chegar á ponta de E., e dentro da ponta se dará fundo nas ditas 4 ou 5 B., pela parte de O. do dito parcel; a outra boca porém não tem mais que 3 a 2 $\frac{1}{2}$ B. de fundo.

Acabando os lanções grandes, corre a costa como cousa de 4 a 5 legoas de manguez verdes, que ao longe parece mato muito negro; no fim deste manguez verdes jaz o Rio Merim, cujo tem em sua boca tres Ilhotas de manguez, e em disposição que ao golpe de vista formão tres entradas, huma maior que as duas, e tem seus parceis de arêa na dita boca; pela banda de E. deste Rio Merim podem entrar Embarcações grandes, pois tem 7, 8 B. de fundo, e hum bom quarto de legoa de largo, porém nas outras bocas de Oeste não tem mais de huma B. de fundo; ao mar destas bocas como cousa de huma legoa, para mais, está hum parcel pequeno, em cujo se vê arrebentar o mar: deve-se passar ao mar delle, que se achará bom fundo.

Do sobredito Rio Merim para Oeste corre a costa ao O., e corre huma Ilha raza, que tem tres legoas de comprido, com muitos manguez secos, e pegados; a este segue-se outra Ilha chamada do Pereá, a qual tem mais de duas legoas de comprido, e tem agoa doce das cacimbas. Nesta Ilha do Pereá houve antigamente huma casa forte; entre pois as ditas duas Ilhas fica a Barra do Pareá, na qual se póde entrar de meia maré cheia por diante, pois achará 3 B. e $\frac{1}{2}$ de fundo (porém deve ir prompto com gente, as obras, e ferro les-

to, e prompto) ha de entrar de ENE. e SO. por recifes , levando prumo na mão, e usando d'elle , guardando-se do que se vê; e tanto que estiver de dentro dos recifes , irá buscar o cabedello (*), e deve surgir defronte d'elle , que ha bom fundo , e daqui pôde ir por dentro ao Maranhão ; parém para isto se fazer , requer haver a bordo hum bom e excellente pratico , pois que esta passagem he de muito trabalho , e attenção , pelo muito perigo que ha.

Junto á Ilha do Pereá fica outra Ilha , chamada de Santa Anna , da qual até ao Maranhão se pôde considerar a distancia como de 11 legoas , entre esta Ilha do Pereá , e a Ilha do Maranhão se pôde passar , pois forma hum canal , (ou seja Barra) conhecido pelo nome de Barra de S. José : tem 4 legoas de largo , porém os Navios não entram por ella , por causa de muitas Ilhas , Ilhotes , Bancos que tem este canal ; assim vão entrar pelo canal de Oeste do Maranhão , pela fórma seguinte.

Defronte da Ilha do Maranhão fica huma coroa grande , porque com effeito deita ao mar perto de 13 legoas : a sua face de sotavento corre NO. SE. por espaço como de 7 legoas , e de baixa mar descobre a maior parte da coroa por esta parte , e se vê nella arrebeitar o mar , mas não em toda ella : a sua ultima ponta fica N.S. com Araçagy , que he huma barreira vermelha , que está na Ilha do Maranhão ; o canal para ir para dentro da Cidade de S. Luiz do Maranhão he entre esta coroa grande , e a terra de Oeste , a qual tem humas boas 5

(*) Cabedello , se diz a hum monte de arêa , etc. Cabedello he hum monte grande de arêa : he termo , de que usão os Navegadores Portuguezes.

legoas de largura. Para ir pois dar fundo em frente da Cidade de S. Luiz do Maranhão, se obrará da fôrma seguinte.

Tanto que se avistar a Ilha do Pereá, digo a boca, se a maré vazar, se irá a caminho de NO. a perder a terra de vista, estando no tope, e logo que chegar este momento, deitará a caminho de SO. sempre com boa vigia, e prumando amiudadamente, e a vigia seja no tope (*) a buscar a Bahia de S. Marcos do Maranhão (**); e indo com boa vigia, e cautela na coroa grande, não navegando em menos de 12, 13, 14 B. deste modo se irá ver a terra de sotavento, que será de Topitápera; porém se a maré encher, deita-se a caminho de N., a perder de vista de terra do tope; e assim que vir terra se deitará a caminho de O. tempo de duas ampulhetas, e depois SO., não descendo de 12, 13 B. e sempre com boa vigia na coroa grande; e assim se irá até se descobrir a terra de sotavento; e se succeder ir assim navegando, e tomar vista da terra da Ilha do Maranhão sem ver a de sotavento, então se deve dobrar o cuidado a respeito da coroa grande, pois que infallivelmente se ha de della tomar vista, pois esta coroa grande em suas fraldas arrebenta o mar nella em muitas partes, e logo que isto succeda, navegai mais para fóra para assim vos retirardes della até dar em maior fundo, que com pouco espaço de navegar se achará: assim pois logo que se achar maior fundo, se deitará a caminho de O. até descobrir terra de so-

(*) Dizemos ir com boa vigia no tope, he o mesmo que que dizer ir com alguma pessoa pratica nos vãos do joanete grande.

(**) A Bahia de S. Marcos he formada pela coroa grande a terra de Oeste.

tavento, ou de Tapitápera, e logo que della se tomar vista, se deita a caminho de SO. a buscar a Bahia do Maranhão, (ou de S. Marcos) o canal entre a derradeira ponta da coroa grande, e Tapitápera, he como já disse de 5 legoas de largo, e com bom fundo de 10, 12, 9, 7, e 8 B. Esta Bahia de S. Marcos tem huma boa conhecença, e he que se verá humas mantas de agoa barrenta, outras brancas, e tambem se verá em cima da agoa humas frutas por fórma de ouriços de castanhas do Reino de Portugal, e por tal assim lhe chamão os Navegantes geralmente, e tabem se deve advertir, não apparecem muito ao mar, só sim estando em vista de Tapitápera: no tempo das chuvas andão maior quantidades destas frutas, ou seião como ouriços, etc.

Bem assim como tenho dito, a terra de sotavento se chama de Tapitápera, e se conhece muito bem, pois que se verá hum grande outeiro redondo, a que se chama Itacolumim, cujo tem humas barreiras; daqui pois indo ao SO., verão defronte humas barreiras pequenas vermelhas, que he Araçagy, que he terra da Ilha do Maranhão; aqui se póde fundear até haver maré, e com ella se póde ir para dentro da bahia, em distancia de terra como meia legoa, e defronte se vê huma Ilha, cuja se chama a Ilha do Medo, que deverá ficar na proa ao SSO., e indo assim se descobre ao SE. huma ponta de arêa e seu cume huma Fortaleza, ponha-se com actividade de manobra a proa a esta ponta, pois junto a ella tem fundo de 16, 17, 18 B., e logo se avista a Cidade de S. Luiz do Maranhão, e o Palacio do Governo, e defronte se cá fundo; porém tudo isto se faz com muita brevidade em manobra, e assim quando se acomete esta entrada, se vai com ferro prompto, gente

as obras, silencio, mandamento, e prompto, aliás fazendo o contrario, a perdição he certa, etc.

O melhor tempo de navegar por esta costa do Maranhão, e Pará he desde Dezembro até Julho, porque nestes mezes são de Inverno, chove, e as terras estão limpas, e claras, os ventos tem menos força, e por consequência se navega melhor, e com mais desafogo. Porém nos mezes de Agosto até Novembro inclusivè ha ventanias, e as terras se fumão, e se o Pratico não tiver bons conhecimentos por sunda, irá em risco de algum infortunio, e poderá ser infeliz. Tambem se deve advertir que os ventos nesta costa são NE. ENE. que são de entrar, e sahir, e pelo costa se póde dar fundo por 7, 8, 9 B. devendo tambem saber se, que as agoas baixão por esta costa 3, 3 $\frac{1}{2}$ braças. Nesta costa o preamar em dia de Lua nova, e oheia he as 4.^h 00' depois do meio dia.

E no Ancoradouro na Cidade de S. Luiz he nos ditos dias de Lua nova, Lua cheia ás 6.^h 00', e sobem as agoas naquelles dias 21 pé.

Nota. — Do Rio de Pernahiba ao Pereá são 28 ou 30 legoas, e dalli ao Maranhão fazem ser 18 legoas, porém em volta por fóra da coroa querem seja 15 legoas; isto ainda que de pouco sirva, pois que a navegação se faz segundo marcas, e sondas, porém para satisfazer aquelles, que de tudo querem especulações, etc.

Descripção da Costa desde o Maranhão até o Grão Pará.

Quem tiver de ir do Maranhão ao Pará, o fará de manhã, e se vai dar fundo em Araçagi, de cujo lugar se farão á vela na volta do mar pelos fundos de 15 a 20 B. até que se montem os

baixos de Cumá, que para isto bem se fazer, se haverá caminho de 8 legoas; e logo que se houverem montado os ditos baixos, se dará em hum parcel, que tem quasi 24 legoas ao NO. e nelle se achará os fundos de 6, 7, 8, B. e ainda que se achem menos não tem duvida, deixai-vos ir, porque são fundos de alfaques de 6, 7, 8, B. logo que se perde este fundo, estai com attenção olhando para a terra, haveis de ver a Ilha de S. João Evangelista, e então se perde aquelle fundo.

A conbecença da terra do Maranhão até á Ilha de S. João Evangelista, he ser terra baixa, e em partes ter alguma arêa. Assim passando a ponta de Itaculumim, a principal Bahia, que se encontra he a Bahia de Cumá, e logo adiante a de João Vaz Calháo, e a terra até aqui he por NNO. e daqui a 3 legoas temos a Bahia de Macamenduba, e mais adiante a Bahia do Cabello da velha, e daqui vai correndo a costa baixa, e por cima mato negro, e logo se encontra huma Bahia grande, que terá 2 legoas de boca, na qual se vê arrebentar o mar: esta Bahia se chama a Bahia da Carsepoeira, e della á Ilha de S. João Evangelista são como 8 a 9 legoas.

Descripção da Ilha de S. João Evangelista.

A Ilha de S. João Evangelista he raza, com o mar, e lançada de NE. ao SO. e tem como 3 legoas de comprido.

Esta Ilha he apartada do Continente como cousa de huma legoa na ponta de NE. tem de fundo de 7, 8, 6, B. apartado da terra como cousa de dois tiros de mosquete, e nesta ponta se pode fazer agoada, como dizem, algum dia hião alli fazer os Navios, que de Africa levavão Escra-

vatura: ao Oeste está hum Rio, que na lingua dos naturaes se chama Turianna, em sua fóz se póde fundear com Navios grandes.

Toda a costa em diante desta Ilha de S. João Evangelista para o Oeste he retalhada em rios, ou Bahias juntas humas ás outras; da Ilha de S. João Evangelista ao Gurupi corre a costa 20 legoas ONO., O4NO. e neste caminho se encontram as Bahias seguintes, Turunussu, que he tão larga que se não toma vista de ponta a ponta, segue-se a Matuoca, Carará, Marascusme, Picocava, Tiromahuba, Quiririba, Quiririba Merim, ambas juntas, e he por esta razão que os navegantes lhe chamão as duas Irmãs.

O Gurupi, que he huma serra alta, que parece estar pela terra dentro em distancia de algumas legoas, e junto a elle está outra serra mais pequena, porém mais redonda: a terra pela costa he baixa e raza com areaes, e por cima tem matto negro, e tem huma ponta delgada, da qual sahem baixos ao mar, e deitão em distancia de quasi 3 legoas, e se vê mui bem arrebentação.

Do Gurupi ao Caité vão 25 legoas, e corre a costa ao O4NO. e ONO. ir-se navegando pelos fundos limpos de 7, 8, B. afastado da terra 3 ou 4 legoas francas, em razão da costa ser baixa; entre a Gurupi e a Caité estão as Bahias seguintes, Pereahuna, Pereatinga juntas. Toque-em-Boque, Giranunga, Senanboca, Punga, Manigituba Caité; o Caité tem por conhecida humas Ilhas altas de Mangues, e por baixo do mar vão correndo areaes muito brancos. Do Caité ao Maracana vão 15 legoas, e corre a costa ao O4NO. irão afastados da terra como de 3 legoas, como já fica dito, mas junto a ella não ha nada a fazer; entre Caité, e Maracana, estão as Bahias seguin-

tes, Cotiporú, Mariquiqui, o Monte de Peraussu, que he huma ponta alta junto ao mar talhada apique, no qual ha humas Barreiras vermelhas de E. Segue-se a Bahia de Piramesim, e a Bahia de Guarapipó, e a Bahia de Virunduba, conhecida entre os Navegantes pelas Salinas. Aqui neste sitio das Salinas assiste hum Pratico, cujo mette os Navios para a Cidade de Nossa Senhora de Belém do Grão Pará.

As Salinas são humas praias de area brancas, que de mar em fóra parecem baixos, em que arrebenta o mar, na ultima ponta destes areaes he que he a Povoação, isto na ponta de Oeste. O Pratico costuma ás vezes largar Bandeira, e algum dia dava tiro de Peça.

He necessario saber-se que quem vai do Caieté para as Salinas ha de encontrar humas medas de arêa que ao primeiro golpe de vista parecem muletas da costa de Portugal, que andão á pescaria; este sitio he que se chamão Salinas falsas, he preciso distinguillas das verdadeiras, que são as ultimas, de que já fallamos.

Na mesma parte das Salinas verdadeiras algum tanto a E. onde antigamente estava huma Peça de Artilheria, que davão fogo para advertir aos Navios, que vinhão de mar em fóra.

Este sitio se chama a Atalaia, e ha nella duas Barreiras de arêa branca muito grandes, e para dentro faz huma Enseada, a que se chama Maracana, a qual está em latitude $00^{\circ} 30' S.$ e tem 5, 6, B. de fundo.

Do Maracana, em distancia como de 5 legoas, fica a ponta da Tegioca, que he a ponta de E. do famoso Rio das Amazonas, defronte desta ponta em distancia de quasi 3 legoas ficão os famosos, e grandes baixos da Tegioca, cujos deitão

ao NO. 8 legoas folgadas ; em sua derradeira ponta se acha 7 B. , e por suas fraldas bem junto a elles 3. 3½ B. o mar folga muita sobre estes baixos.

Entre a terra firme, e este baixo ha hum canal que em sua entrada tem 20, 22 B. ; porém para dentro estreita tanto, que em partes não tem mais de 2, e 1½ B. de baixamar de agoas vivas ; este canal he por onde entravão os antigos, que navegavão em pequenas embarcações, como fosse canoas, e barcos ; o referido canal em seu principio terá duas legoas de largo até tres ; porém depois vai estreitando de fórma, que vem a tres quartos de legoa : presentemente só serve para communicações, que se fazem com pequenas canoas, &c.

Para ir para a Cidade de Nossa Senhora de Belem do Grão Pará, segundo ensina o Senhor Pimentel. Sakhindo do Maracana para ir para a Cidade de Nossa Senhora de Belem do Grão Pará, pelo sobredito pequeno canal irá ao rumo de NO. 4 O, com prumo na mão por 9. 10 B. pondo a proa aos ditos baixos da Tegioca ; logo se irão deixando os baixos á mão direita, e se vai entrando entre elles e a terra firme (devendo sempre esperar pela maré vazia, que sempre he melhor para bem se verem os baixos descubertos), e depois de ter montado os baixos, e coròã de arêã que este canal tem, arribe para o NO. como hum tiro de mosquete, e se irá pela terra de SO. afastado della como cousa de huma logoa ; porém ainda que pelo dito canal se possa entrar, com tudo com Navios, ainda que sejam pequenos, he melhor seguir a derrota seguinte, que he a geral até ao tempo que escreveo o Senhor Pimentel.

Estando duas ou tres legoas ao mar da boca do Maracana, se irá na volta de NO. até alagar a terra do tope, de fórma que tenha della como cou-

sa de dez legoas em distancia , de cujo ponto se irá ao rumo de O. OSO (com a sonda na mão , e sondando amiudadamente) hum pouco de tempo , e logo se deitará ao SO. , passando afastado da terra de Joannes , cousa de quatro legoas ; ora na bocca do Rio das Amazonas ha muitas Ilhas , que correm para dentro do Rio por espaço de 80 a 90 legoas , divididas entre si por hum innumeravel labyrintho de Canaes : a que fica na entrada do Rio defronte da ponta da Tegioca , e seus baixos , se chama Ilha de Joannes , que terá humas boas 12 legoas de comprido , lançada como de NNE. a SSO. Por detraz della ao O. vão outros muitos canaes formados por Ilhas chamadas de Aroans ; junto a ellas pela parte do mar á Parceis , com os quaes alguns por irem mal navegados se tem perdido , e este o motivo , por que se não deve passar ao O. da dita Ilha , e nisto deve haver hum muito particular cuidado e sentido , quando se deita ao O. e OSO. como atraz fica dito. Porém vai-se navegando pelos rumos de OSO. SO. avistar a dita Ilha de Joannes , a qual he muito raza , e de longe parece cheia de mangericões redondos , e deve ficar á mão direita quando se for entrando pelo canal , e se acharão 12. 10. 9. 8. B. arêa miudinha , e algum tejuco. O canal a E. de Joannes terá 9 a 10 legoas de largo , porém mais para dentro vai estreitando , chegando só a seis legoas.

Estando pois á vista de Joannes distancia como de tres legoas , se for de noite se dará fundo ; havendo muito boa vigia nas amarras , e sonda , e olho vivo , e não haver o mais minimo descuido nos ditos objectos.

E quando se suspender , será estando a agoa estofa (*), e ainda em baixamar. Desta paragem se

(*) Este termo estofa he quando chega o momento antes do

voltará a buscar a terra de E., que he aquella que corre para a Cidade de Nossa Senhora de Belem do Grão Pará, passando perto dos baixos da Tegio-ca; e se derem em hum banco, que está no meio do canal e corre E—O, não ha que temer, pois que nelle se achão 4½. 4. e 3. B. porém em huma prumada está passado, e por isso não se temão.

Chegando-se pois á terra, que corre para o Pará, em distancia de duas legoas, se verá terra baixa, e muito raza, e negra, cheia de maugues, que de longe parecem Navios fundeados. Acabada esta terra negra, se tomará vista de duas praiasinhas de arêa branca, e mais adiante humas barreiras vermelhas, a que chamão Topinambazes, aonde ha algumas casas de palha; e adiante como em distancia de huma legoa se verá huma ponta de terra, que de longe parece delgada, e chegando-se para ella se faz mais grossa, e della se mette huma enseada, ou bahia, que se chama do Sol, de cuja para o SO. sahe huma terra raza, que de longe parece toda huma; porém he feita em Ilha por hum esteiro, cuja se chama a Ilha de Morobirá, e terá de comprido duas legoas, e tem huma Aldêa na ponta do SO, e junto assi hum ilhote pequeno com arvores, á terra do qual passão canoas.

Antes de chegar á ponta grossa, em cuja acima se fallou, não se mettão muito para a terra, porque acharão só 4. B. e 4½, e se derem nellas guinarão logo para a terra de Joannes, que acharão 9. 10. 12. B.: obra de duas legoas para o SSO. fica outra bahia chamada de Santo Antonio, passada

preamar, que fazem as agoas como estacionadas ou paradas, para entrar á vazante: e o mesmo se entende no baixamar, &c.

a qual logo se vê a Cidade de N. Senhora de Belém do Grão Pará.

Porém para ir para a Cidade se ha de ir por fóra da Ilha Redonda, que está á vista da Cidade; defronte daquella Ilha ficão tres Ilhas, ou quatro, pequenas, como na direcção de ONO., huma dellas tem huma barreira vermelha; da banda do N. destes ilhotes está huma coroa de arêa, que de baixamar se descobre, ao comprimento de hum tiro de mosquete; e ao S. destes ilhotes, mais junto a elles, está outra Ilha comprida, a que chamão das Onças, em frente da qual jaz a Cidade, e he onde dão fundo os Navios em 4. 4 $\frac{1}{2}$, e 3 B. ect.

Tenho exposto tudo quanto o Senhor Pimentel descreve muito judiciosamente a respeito dos portos do Maranhão, e Pará, suas costas immediatas, e entradas. No que respeita á descripção das costas, certamente ninguem a descreverá melhor que o Senhor Pimentel; porém a respeito da derrota de Portugal áquelles portos, e sua entrada, tem-se seguido melhor por simplificações, que os navegadores tem obtido, mediante suas fadigas, e trabalhos, o que no tempo daquelle illustre e sabio Portuguez não occorreo por circumstancias do tempo; porque toda a navegação daquelle porto era reduzida a huma Frota annual sujeita a hum Commandante, cujo quasi sempre era Official, que de Marinha só tinha o nome, e quem o guiava era hum Piloto rutineiro, sem mais conhecimentos do que aquelles, que as muitas viagens lhe ensinavão; porém logo que cessarão aquelles motivos, a navegação daquelles portos se foi adiantando em conhecimentos ao ponto, em que felizmente em nossos dias se acha devidos ao desvelo, com que o Ministro de Estado Martinho de Mello e Castro fez enviar áquelles portos sujeitos habeis, e capazes; systema, que seguiu o

Ministro de Estado D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares: ambos estes Ministros tratarão sempre de promover os conhecimentos, e vantagens da Marinha (*) e Commercio; posto que ao depois tudo tem ido em decadencia, e até mesmo anniquilando as pessoas dos melhores conhecimentos daquelles portos. Porém com tudo tem prevalecido o seguimento das derrotas áquelles portos: fica reservada a competente dissertação destes objectos para Obra, que com toda a brevidade será dada á luz.

Agora principiarei a fazer huma exacta narração de todas as derrotas, que se tem seguido áquelles portos, e daquella que ultimamente se segue, e que está em pratica geral.

Diz o Senhor Pimentel por estas formaes palavras, quando trata da derrota para aquelles portos. Partindo de Portugal para o Maranhão, fareis a derrota que se faz para o Brazil, passando como cousa de 10 legoas a E. da Ilha da Boa vista, de Cabo Verde, navegando ao S. até 6° „ 00' N. donde tomareis a volta de SO. passando apartado do Penedo de S. Pedro como cousa de 20 a 30 legoas ao NO.; e irá ao SO 4 O. até avistar a terra do Siará, que será bom vèlla por 3° „ 00' S.; e daqui se vai ao Maranhão como afastado de terra cousa de 3 legoas até 4, cujos signaes da terra são os seguintes.

Do Siará ao Maranhão estão os Rios seguintes, e alguns são capazes de nelles entrarem, e fundearẽ Navios: ora as distancias são as seguintes.

Siará ao Cahohi	são 25 legoas.
Cahohi ao Siope	5
Siope ao Carú	6

(*) Quando se trata de Marinha, se deverá entender de Guerra, e Mercante.

Carú ao Mandahú	14
Ora do Siará ao Mandahú corre a costa pela maior parte ao O. 4 NO.	
Do Mandahú ao Aracaty Assú	14 legoas.
Aracaty Assó ao Aracaty-merim	4
Aracaty-merim ao Caracú	10
Caracú a Jericoácoará	11
Nã Jericoácoará para avante já atrás fica explicado, exposto tudo miudamente, e até ao Pará.	

Passarão-se alguns annos depois da descoberta do Maranhão, e Pará, que a navegação áquelles portos se fazia por certas especulações dos homens de Commercio de Pernambuco, e isto se fazia por meio de canoas ao longo da costa. Já pelos annos de 1625 a 1630 em diante mais commercio houve para aquellas partes do Brazil; e segundo hum Diário, que daquelle tempo tivemos em nossa mão, e poder, vimos a derrota que fazião, e era da fórma seguinte.

Sahião de Portugal, hião na volta da Madeira, canal de Cabo Verde, e de 6° „ 00' N. hião na volta de SO. procurar a terra de 3° „ 00' S. e já os que se seguirão na altura de 1° „ 00' N. he que tomavão a volta de SO.; porém sempre indo procurar a terra de 3° „ 00' S. e depois mendigando pela costa; tudo como acima fica explicado.

De 1764 em diante tomárão os Pilotos outra derrota, tanto para o Maranhão, como para ao Pará. Sahião de Portugal, hião na demanda da Madeira, e depois hião ao O. de Santo Antão de Cabo verde, e talhavão sua derrota a tomar sonda no Parcel de Caracú, e outros por Jericoácaará: não faltárão murmurações, e criticas dos Praticos velhos, porque na opinião delles era perigosa esta derrota; porque, dizião elles, póde-se varar á costa, e perder a entrada no porto; accrescentavão mais, que era de perigo pela passagem dos parallelos de 13° „ 00', e 11° „ 00'

em razão dos baixos que alli existem ; porém tudo foi destruido pela experiencia , porque em nossos dias se vai a Pernambuco , Bahia , etc. passando ao O. do Cabo Verde , especialmente na monção dos NE. (na outra sempre he arriscada). No que respeita a baixos , hum Piloto sabendo bem observar a sua latitude , sabe mui bem livrar-se de taes lugares , etc. Outros Pilotos cheios de zelo , e intelligencia , tem seguido já outra derrota : vão tomar o passo ao O. de Cabo Verde , por 60 legoas , e mais , e vão dirigindo sua derrota a tomar a sonda nas fraldas da Coroa grande , indo para o Maranhão ; e indo para o Pará , vão tomar a sonda nas immediações da Ilha de S. João Evangelista.

Ficão expostas todas as derrotas , que se tem seguido , e seguem ao Maranhão , e Grão Pará ; agora vou ensinar a que ultimamente se deve seguir aos referidos portos do Maranhão , e Pará.

Nota. Deve-se advertir , e saber , que eu proporei só os pontos principaes ; porque no mais eu julgo os individuos instruidos em saber fazer a sua derrota , e as partes necessarias para bem a executarem , e igualmente para transferir o seu ponto a huma Carta , e nella dispôr a direcção da sua derrota.

Para o Maranhão.

Sabindo pois do Reino de Portugal seguirá sua derrota na volta de tomar a Madeira pela parte de O. (o que não he de necessidade indo para o Maranhão , e Pará , porque pôde ir mais O.) e depois irá navegando-se no quadrante de SO. passando como em volta de 60 legoas ao O. de Santo Antão de Cabo Verde , seguindo a derrota , e calculando a sua variação da Agulha com muito cuidado , e sentido , de fórma que passe a Equinocial com 2°, 00' de va-

riação NO. de cujo ponto se deite ao rumo, que melhor conta fizer, para tomar a sonda onde bem quizer tomar vista da terra, desde de cujo ponto se seguirá o que fica dito na Derrota geral, e nas advertencias que adiante se vão a expôr nas novas Derrotas.

Derrota moderna do Pará, e entrada no Canal de Tegioca, cuja se acha em pratica desde o anno de 1791.

Pelos principios geraes, que ficão explicados, tanto a respeito das derrotas, monções, variações da Agulha, cujo elemento sempre deve estar em vista de todo o Piloto, se estabelece em regra a derrota ao Pará da sórma seguinte.

Sahindo dos portos de Portugal se irá na volta de O. da Madeira (o que não he necessario della tomar vista) ir-se-ha como passar de 60 legoas ao O. de Santo Antão de Cabo Verde, de cujo ponto se talhará a derrota (segundo o vento, e monção) a cortar a Equinocial pelo Meridiano de 32° , $00'$ O. de Lisboa, ou 337° , $00'$ pelo Ferro, mais ou menos minutos; e deste ponto se deitará ao S. a pôr-se no paralelo de 1° , $20'$ a 1° , $30'$ (porque assim se vai çafô do baixo de Manoel Luiz do Cabo) longitude do Ferro 334° , $40'$: estando pois no referido paralelo se deitará a caminho de O.; e assim que se achar 24, 23, 22 B. saiba que se está NS. com a Bahia de S. Marcos, quo vai para o Maranhão; ir-se-ha com cautela no prumo, e em tudo, não passando para EB. para mais de 20 B.; conservando vos pois neste rumo haveis de achar 12, 14, 15, e 16 B.: se achardes menos, como 7, 8, 9 B., e mesmo 6 B. não vos assusteis, porque estareis nas immedições da Ilha de S. João Evan-

gelista, da vista da qual ireis navegando ao longo da costa até ás Salinas, na vista da qual obrareis da fôrma, que logo vos explicarei.

Nota. Ora todo o Piloto, que sabe abrir com bons olhos huma Carta, e tem reflectido com attenção no que fica explicado a respeito da costa do Maranhão, e Pará, bem vê que a costa do Maranhão ao Pará toda está situada entre $2^{\circ}, 00'$ S. para menos: mais claro, que toda a costa está situada entre a Equinocial, e $1^{\circ}, 00'$, e tantos minutos para S.: daqui fica bem entendido, que succedendo por qualquer acontecimento que hum Piloto avista a terra ao S. da Equinocial por hum gráo e tantos minutos, ficará sabendo está a Sotavento do Maranhão, e por consequencia em terra, que vai ao Pará, a qual tem bem pouco que conhecer, lembrando-se do que atrás fica explicado, pois tem muitas Bahias, que occupão a costa desde a Ilha de S. João Evangelista até ás Salinas: posta esta reflexão parece não ficar duvida alguma em ir ao Pará tomando terra da Ilha de S. João Evangelista, e por seu Sotavento. A derrota indicada he para bem se seguir nos mezes desde Novembro até Junho, e parte de Julho, porque com effeito nestes mezes correm com violencia as agoas para O.; porém desde Julho até Outubro as agoas tem seu desvio para E. em razão de algumas reversas para NE. ENE., e mesmo para ESE.; e nestes mezes então em certo modo eu seria de parecer ir cortar a linha mais alguma cousa pelo O. e ir com rumo obliquo demandar a Ilha de S. João Evangelista, e depois navegar da fôrma já indicada,

Toda a difficuldade, que dizião tinha esta excellente derrota, he a passagem do Baixo de Manoel Luiz do Cabo: este baixo descobre em baixamar; e além disso o Piloto observa o Sol, tem pru-

mo, e assim póde muito bem livrar-se deste pequeno embarço, julgado em grande ponto para os Senhores, que tantas intrigas formárão á derrota pela Ilha de S. João Evangelista, sem que seja necessario ir mendigar, e fuzar á terra de balravento da Coroa grande. Vamos agora tratar da entrada pelo canal de S. Caetano.

Tomando pois vista da Ilha de S. João Evangelista, vai-se navegando até avistar as Salinas verdadeiras: se for de noite, e se quizer tomar Pratico, se obrará da fórma seguinte. Navega-se até que o sitio das Salinas verdadeiras lhe fique a ESE., dando fundo em 9, 10 a 12 B. que he bom fundo, não passando nem para mais, nem para menos fundo; porque assim neste sitio, querendo vir o Pratico, e receber-se este, vem a huma larga com a viração tomar o Navio, o que não succederá indo fundear em outra paragem. Tambem se deve advertir que não he bom dar fundo em frente da ponta da Atalaya, nem para dentro das Salinas, porque o fundo he aratado, e além disso não he situação boa para se marear.

Deve-se estar certo que dando fundo, se deve ter muito cuidado na amarra, porque neste sitio ha ferros perdidos, e póde occorrer algum acontecimento daquelles, que só se conhecem pelo exacto cuidado em que se deve de estar, e que muitos lastimosamente não advertem.

Partindo pois das Salinas, estando fundeado, ou indo de véla, se navegará da fórma seguinte, para tomar a entrada do canal de S. Caetano para a Cidade, o que está em pratica desde o anno de 1791, e o que fez o objecto de tantas contestações, e intrigas, movidas pelos Praticos velhos, e que ultimamente ficárão vencidos pela pratica, a que fóram conduzidos por ordem superior.

Largando pois das Salinas com proa de ONO. e em se pondo NS. com as malhas de Maraponim, maré vazia, deitará a caminho de O. até se emparelhar com a boca do Curusá, e daqui se deite a caminho de NO. a descobrir a praia (basta de cima do cesto da gavea) assim que della tomar vista, deita-se a caminho de O. vindo dar vista da arrebenção do baixo de S. Caetano por BB.; e tanto que desta arrebenção se tomar vista, estando ella pela proa, se afastará mais alguma cousa para fóra como distancia de huma legua: estando pois assim afastado, se navega ao OSO. SO. SO 4 O. e assim se vai entrando seguindo os ditos rumos até á vigia, isto he, até á boca da vigia.

Se quando se larga das Salinas for de maré cheia, se talhará o rumo ao NO. até encher a marca de NS. com as malhas de Maraponim.

Nota. As malhas de Maraponim são humas como montanhas de arêa branca, altas, e muito grandes, que logo se vem bem claras.

O Curusá, que he a terra que se segue, he huma terra negra, grossa, e logo se vê huma boquinha separada: esta boquinha, a que se chama Boca do Curusá, e cuja vendo-se, como acima se diz, á arrebenção, esta he a verdadeira marca; até aqui se achará fundo de 14, 13, 12, 10, 9 B.; e logo que se entra para dentro com o baixo á vista, se irá pelos fundos de 7, 7 $\frac{1}{2}$, 6, 5, 4, e 3 $\frac{1}{2}$ B.: que este pouco fundo não dê susto, que he a passagem da união de huma restinga, que parece faz o Mojoim: ora o fundo que se acha desde as Salinas até á vista do baixo de S. Caetano, he arêa; porém logo que se entra o canal, indo prolongado pelo baixo, he tejuco, e he o sinal de ir no canal; e quando o prumo não traga tejuco, e venha arêa, sentindo, que se está fóra do canal, e então se guinará

para elle ; e assim se deve ir com muito cuidado , e sentido , e boa vigia no prumo , e em tudo .

Indo pois prolongando o canal de S. Caetano , e seu baixo , em vista por BB. ; e quando já a dita arrebentação estiver a escapar do portaló para ré , se achar pouco fundo , não haja susto , nem barulho , que he a passagem que acima já disse , pois em huma prumada he passada : em se passando este ponto se está dentro do canal real para a Cidade , e se navegará para a Cidade , como fica explicado na derrota geral ; porém com as novas advertencias seguintes , e que se tem descoberto , e alterado depois que o Senhor Pimentel escreveu .

O navegar para dentro para a Cidade he necessario fazer-se com cuidado , e vigilancia , pondo-se a ponta de terra na proa , e assim de ponta a ponta , de terra aberta sempre por BB. ; assim a primeira ponta de terra que se vê , estando de dentro do canal , he a boca da Barreta ; a esta se segue a Vigia , a qual estando emparelhada com ella , logo se vê as casas , e Igreja de N. Senhora da Nazareth ; daqui se segue outra ponta de terra , que he a Villa de Collares , cuja tem algumas casas , e choças ; daqui se vai entrando na Bahia do Sol ; em fundo desta se verá huma Ilha , que he a Redonda , que demora como ao SO. ; quando se for a passar por ella , deve-se deixalla a EB. , e distante della quanto seja possivel , pois junto a si tem seus recifes , e de pedra ; e assim chegue-se mais para a terra de BB. , que he a terra do ponto do Mello para o Chapeo virado , conservando-se sempre em canal de 6 , 7 , 8 , 9 , 10 tejuco ; assim se vai entrar na Bahia de Santo Antonio , e ao entrar nella fica a BB. a ponta do Mosqueiro , e a EB. a Ilha da Tutuoca (*), a qual tem bem pouco que conhecer ,

(*) Nesta Ilha da Tutuoca estabeleceo o Chefe de Divisão Fi-

pois tem huma praia de arêa muito branca; e estando emparelhado com ella, se verá como para o SE. na Bahia de Santo Antonio hum sitio, que se chama o Pinheiro, que he dos Padres do Carmo; indo pois mais para dentro se avistará a Cidade, e seus edificios, como Torres da Sé, do Carmo, Castello, etc.

Deve-se pôr a dita Ilha da Tutuoca na poupa, e a proa direita, enfiada ao Castello da Cidade pelo meio das Torres do Carmo; e pela proa fóra se verá por BB. huma Ilha pequena (*), que he chamada Ilha dos Periquitos, cuja Ilha indo com as ditas marcas enfiadas, Tutuoca na poupa, e Torres do Carmo na proa, ha de a dita Ilha dos Periquitos ir hum tanto descuberta por BB.: ora he necessario saber, que antes de chegar a esta Ilha dos Periquitos está huma coroa de arêa, cuja fica em frente de hum sitio chamado Tapaná, em cujo logo se vêm as casas de seu dono; he preciso quando se vai chegando levar bem enfiadas as sobreditas marcas, pois qualquer desmancho que haja, se está em cima da dita coroa; assim levando sempre prumo, e varejado, e olho vivo nas marcas, e logo que esteja com a Ilha dos Periquitos, está çaso, e se pôde chegar á dita Ilha quanto quizer, pois achará fundo de 7 B. francas; e assim se vai para a Cidade, levando sempre as referidas marcas; e haveis de levar por BB. huma Fortaleza redonda, que vereis, e proa sempre ás Torres do Carmo pelo Castello: passando pois a sobredita Fortaleza, tomareis vista de hum grande sitio, a que chamão Val de

lippe Alberto Patroni, sendo Commandante da Fragata Golfinho, e das Forças Armadas no Pará, no anno de 1795 a 1796, huma vigia com Destacamento de Tropa para defeza da primeira entrada.

(*) Nesta Ilha dos Periquitos estabeleceo o dito Chefe de Divisão huma Bateria de 7 peças de Artilheria para defeza do Porto, etc.

Cães, e depois outro sitio a que chamão Una; adiante se está com o reducto de Santo Antonio, cuja Igreja, e Convento he já edificio da Cidade; e como bem se vêem os Navios fundeados, logo ireis dispondo o panno, ferrando-o, ancora prompta, cuja se largará de 4 a 2 B. em frente da Cidade, entre o Forte de S. Pedro Nolasco, e o Castello, e se amarrará a dous ferros; e ponde tudo prompto para descarregar.

Advertencia. Quando se vem da Ilha dos Periquitos para a Cidade, ter-se-ha muito sentido de se conservar nas marcas ditas, e Canal; porque se deve saber que o Canal he bastantemente estreito, pois quando se tiver que sahir, se vem atravessado ao fio da vazante, e nunca se sahe da Cidade senão em quarto de Lua nova, ou cheia; e se por acaso na sahida houver circumstancias que o Navio se desvie do Canal, he logo largar ancora, aliás o trabalho será grande: em partes este Canal da Cidade á Ilha dos Periquitos não tem de largo o comprimento de hum Bergantim ordinario.

O estabelecimento da maré neste porto, em frente da Cidade, he aos 45' depois do meio dia, em dia de Lua nova, e Lua cheia, e sobem as agoas 15 pés.

Na Tegioca ás 10h., 19', 10'' e sobem as agoas 21 pés.
 Nas Salinas 8h., 30', 15'' 19 pés.

As agoas, e marés neste rio das Amazonas tem revoluções muito particulares, pois mesmo no porto da Cidade, que fica 28 legoas da foz para dentro, tenho observado fenomenos immensos, que a descrevellos, formaria hum bom volume, porém não he por ora este o meu objecto.

Parece-me servirá de alguma utilidade expôr a derrota ao Maranhão, e Pará, segundo a exposição que della fez hum habil Piloto nosso, Portuguez, e que elle a praticou de Lisboa para os referidos portos, e ella he a seguinte.

Para o Maranhão, diz assim, sahindo dos portos de Portugal, segui vossa derrota na demanda da volta da Madeira, pela parte de O., e passar igualmente ao O. das Ilhas de Cabo Verde, com advertencia porém, se for nos mezes de Maio até Dezembro, seguirá rumo desde $17^{\circ}, 00' N.$ no Quadrante de SO. até Latitude de $6^{\circ}, 00' N.$, e Longitude de $338^{\circ} 00'$ Ferro, que he o mesmo que $21^{\circ}, 00'$ de Lisboa: do dito se seguirá o rumo de SO. 4 O. até Latitude $1^{\circ}, 45' S.$, ou $1^{\circ}, 50' S.$, e pelo dito rumo se passará a Equinocial (*) $2^{\circ}, 00'$ de variação NO.: da dita Latitude seguiremos o rumo de O., e assim por este parallelo até se achar fundo de 28 a 25 B. arêa, em cujo ponto se estará na Longitude de $34^{\circ}, 00'$, ou $35^{\circ}, 00'$ O. de Lisboa, que vem a ser o mesmo que $335^{\circ}, 00'$ do Ferro: continuando o rumo de O., logo o fundo diminuirá irregularmente; porém chegando a 14, 12, 10 B. devemos avistar terra, estando tempo claro pelo OSO. como em distancia de 10, 12 milhas até 15; e logo se seguirá rumo de S. ou S. 4 SE. por 10, 12 B.; e achando 16, 17 B. olhará para a terra, e se verá o montê de Itacolumim ao SO., de cujo ponto se seguirá da fôrma que já fica explicado na derrota geral para entrar na Cidade do Maranhão.

Se formos na demanda do dito porto nos mezes de Janeiro até Abril, faremos derrota directa para a Latitude de $1^{\circ}, 45' S.$, ou $1^{\circ}, 50' S.$, e Longitude

(*) Deve-se ter attenção, que isto foi escrito em 1799, e assim calcule a variação.

de 32° , $30'$ O. de Lisboa, porque nos ditos mezes o NE. he de levada até á costa.

Derrota ao Pará.

Partindo de Portugal dever-se-ha seguir derrota a passar ao O. da Madeira, e das Ilhas de Cabo Verde, da mesma fórma que acima fica dito, e dahi a 6° , $00'$ N. Longitude 26° , $00'$ O. de Lisboa, que he o mesmo que 343° , $00'$ Ferro, e deste ponto se levará rumo de SO. 4 O. até á Equinocial, que será cortada pelos Meridianos da Ilha de S. João Evangelista, ou suas immediações, com a variação de $40'$ mais ou menos, e já variação NE; e daqui segue-se rumo de O., que he indo pela Equinocial com sonda de 30 B., e nossa Longitude será de 36° , $30'$ O. de Lisboa; e assim indo o fundo, diminuirá de fórma irregular até 12, 13 B., e então já estaremos na Longitude de 38° , $00'$ O. de Lisboa, que he 331° , $00'$ F., estará assim no Meridiano do baixo da Tegioça; e continuando o rumo de O., chegando a 9, 10 B., se estará abra aberta com o rio que vai ao Pará.

Do dito ponto seguiremos o rumo de S. pelos fundos de 9, 8, 7, 9 B. a que chegará ao banco do Mejuim, onde se achará 5, 4 B. e $3\frac{1}{2}$, etc. de fundo vaza; e continuando o mesmo rumo, em pouca distancia passaremos o dito banco, e no dito lugar estando tempo claro se verá a terra de Joannes, e continuando o mesmo rumo de S. por 8, 7, 9 B. avistaremos terra das Ilhas de S. Caetano, ás quaes nos aproximaremos quando ellas nos demorem ao SE., pois que dellas ao NO. 4 N. em distancia de 7 milhas está o chamado banco de S. João (aonde desgraçadamente se perdeu a Charrua de Sua Magestade) este banco tem 3 B. de fundo em maré alta; pois

a dita Charrua se perdeu em meia maré para menos (por falta de bom conhecimento foi a perda desta Charrua) ora tambem depois de passar o Mejuim, seguindo o rumo de S. passaremos ao O. de huma coroa, a distancia de 5 milhas, cuja está ao SO. do baixo da Tegioca.

Advertencia. Se partirmos da Equinocial de 9 a 10 B. seguindo o rumo de S., e sondarmos em 12, 13 B., e navegarmos ao SO. até 9 B., e depois se continuarmos o mesmo rumo do S. avistaremos a terra de Joannes, e por este modo ficaremos bem a meio canal de Joannes, e Ilhas de S. Caetano, e seguiremos a derrota á Cidade de N. Senhora de Belém do Grão Pará, da fórma já explicada.

Nota. He necessario estar certo que as correntes fazem de alguma fórma variar mais as longitudes para O. do que a estima dá, ás vezes 2° a 3°, especialmente com bonanças, e entre 6°, 00' N. até á costa; porém nos mezes de Julho até Setembro acharemos menos differença, como já disse, e ás vezes se encontra mais alguma differença para E. do que a estima 40', 50', e ás vezes 1°, 00'; e tudo isto sabe bem prevenir o Piloto acautelado, e que tem toda a prevenção em seu modo de navegar, e fazer a sua derrota.

Ora eu bem sei, e conheço que esta derrota, e modo de procurar os portos do Pará, e Maranhão, não he para hum simples pratico Marinheiro, que as mais das vezes nem sabe lêr, Deos nos livre de semelhantes Praticos; porém sim para hum pratico Piloto, e este seja habil, e saiba fazer bom uso de calcular a variação, observar bem o Sol, e calcular a sua Longitude, e com perfeição, e delicadeza, porque para os simples Praticos rotineiros he melhor seguir a costumada, e antiga derrota de irem em cada hora fazendo cinco, seis rumos na Agulha,

foçando as bahias, e enseadas, e estafando as amarras: destes Praticos Deos nos livre como do diabo. Não se lembrão estes infelizes que mesmo indo tomar vista de Jericoacoará, e Lançoes, e sabendo-se como se sabe a que rumo vai a direcção da costa, não ha mais que pôr-se em huma distancia della, e correr por hum rumo paralelo á costa: por exemplo, corre a costa ao O., ponha-se a huma distancia della, e corra ao O., e escusa de andar a foçar rumos, e fundos; porém os Praticos ordinarios não entendem isto, e vão unicamente pela sua rotina: em estas lhas faltando, tudo são argumentos, e certas lendas, que já tem em costume fazer; e de resto ás vezes perde-se o Navio: he preciso a quem tem Navios, para navegar para estes portos, vêr a quem os entrega; porém os homens de Negocio só tratão de quem vá mais barato: no mais a coroa grande do Maranhão, e o baixo da Tegioca no Pará, são grandes Guardas Livros, saldão todas as contas, e tem succedido os Praticos levarem!!! etc.

Em fim tenho exposto todas as derrotas, que se tem seguido, e seguem ao Pará, e Maranhão: cada hum siga aquella que melhor julgar, e mais propria aos seus conhecimentos: eu só o que desejo he tirem dellas a melhor utilidade que for possivel, e que vejão aquellas que já estão em pratica, especialmente a entrada para a Cidade de N. Senhora de Belém do Grão Pará, pelo canal de S. Caetano, o que soffreo tantas intrigas, e contradicções dos Praticos velhos, até chegar a feliz occasião de mesmo a elles os conduzir por aquelle canal na occasião que tive a honra de Sua Magestade me entregar o commando da Fragata Golfinho, que levei debaixo de minha ordem; as Charruas de Sua Magestade o Principe da Beira, Commandante o Primeiro Tenente pratico Manoel da Silva Thomás

(que era o Chefe do partido da opposição) a Charrua Aguia, Commandante pratico Francisco Carvalho dos Passos; a Charrua Princeza, Commandante pratico o Tenente José da Trindade Cravone (este era da opinião moderna) e além destes Praticos hião Francisco Xavier Alcantara (hoje Patrão Mór no Pará) e Francisco Gonsalves: ficárão os incredulos vencidos naquella occasião; e na occasião em que Sua Magestade me fez a honra do commando da Fragata S. João, o Principe, em a qual conduzi o Excellentissimo Conde dos Arcos para Governador e Capitão General do Pará, novamente se me offereceo levar debaixo de minha ordem o referido Manoel da Silva Thomás, Chefe do partido da opposição: entrou na minha pôupa segunda vez, e já convencido da fórma de navegar para aquelle porto; pois ainda mais concorreo naquella occasião irem igualmente outros habéis Praticos, como José Joaquim Pereira, e Joaquim Manoel Mendes, igualmente Officiaes do Corpo de Marinha, e da opinião da derrota moderna: assim está em pratica de presente por todos os navegadores, e se concluo o conhecimento da sua utilidade em geral.

Agora passarei a dar huma noticia prática para se navegar para o Rio da Prata, Buenos Ayres, Collonia do Sacramento, Monte Video, etc. tudo extrahido das instrucções, que me deo o Capitão de Mar e Guerra Antonio da Rosa, o melhor, e mais distincto Pratico dos mares do Sul, e Rio da Prata: tudo vai expressado em Artigos, e com as competentes clarezas, praticamente expressadas, isto he, em linguagem puramente prática.

Qualquer Piloto que destina sua embarcação a ir para o Rio da Prata, que seja embarcação grande, ou pequena, no verão, ou inverno, procure seu Capitão, ou Mestre della, em levar boas amarras, e melhores ancoras, formantes de sorte, que se o Navio demandar huma ancora de 10 quintaes, leve-a de 14 a 15, pois assim lhe ha de ser mister; porque além de garrarem muito as ancoras, por ser o fundo vaza solta, ha temporaes no dito rio, e muito fortes, e pezados, levanta muito o mar, e não ha porto para onde se possa abrigar muitas vezes, e só hum homem se póde valer de suas ancoras, e amarras, e não tem outra cousa para se valer, e por isso he preciso ter boas ancoras, e amarras.

2.^o Navegando-se para o Rio da Prata, de Outubro até Março, se fará derrota, de sorte que quando se chegar á Latitude de 28° para 29° , se esteja de terra 45 a 50 legoas, e daqui se governe de sorte, que se conserve esta mesma distancia até 34° , $30'$; porém se por esta Latitude andarem os ventos de E. para SE., se irá de 35° para mais Latitude; e de lá correr ao O. a embocar o rio para dentro.

3.^o Porém se for em Abril até Setembro, não se cheguem mais á costa até á Latitude de 35° , $10' S.$ ou até $20'$, para então correr para O., e embocar o rio; e não se trate da costa de Castilhos para o cabo de Santa Maria, porque os ventos S. SSE., e SE. nestes tempos são grandes travessias nesta costa, e vem com muito grande força no primeiro impeto; e succede ás vezes não se poder com elles mais que dar a poupa, e correr com bom governo, e muito sentido ao leme.

Se por estas paragens succeder encontrar briza de NE. e forte, e passar para o N., deve de saber-se que ha de rodear pelo NO., e vai depressa ao S.; e neste caso vede bem a distancia que tendes da terra: segundo esta attenção ireis embocar o rio, ou seguir a melhor volta, que vos parecer mais util. E se o tempo for revolto, e virdes algum fuzil, posto que não seja rasgado do N. pela banda da terra até ao SE., precatai-vos muito depressa, e com cautela, mandando com muita actividade ferrar o panno; e isto sem demora, porque ás vezes vem tão rapido o vento, e forte, que para nada dá lugar, e alevanta grosso mar; e quanto mais perto da costa estiverdes, mais fortes são: em conjuncção, e quartos de Lua haja igual cautela.

Ainda que esteja bonança, se o vento vos for rondando de E. para NE., para o N., e fuzilar ao NO. SO. ou S., e se estiver claro, se deve estar á lerta se apparecem no Ceo, de qualquer parte que seja, alguns farrapos, isto he, pequenas nuvens soltas, ou se quer formar algum agoaceiro, ficai sabendo que vem muita força de vento, e assim a toda a pressa ferrai vélas; porque se o não fizerdes depressa, e ligeiro, estais nas circumstancias de o não poderdes fazer, porque primeiro virão os mastros abaixo, e todo o vosso arvoredor, ou fazer da quilha portaló, e ireis para o paiz dos caranguejos; pois he incrível poder explicar a força do vento, e a ligeireza com que vem, e cresce rapidamente de fórma, que tem havido nestas paragens desgraças fataes por falta de cuidado a tempo; pois ainda mesmo estando em calma, e se vir que em alguma parte do horizonte se levanta, ou se abre algum claro, ferrai depressa o panno, pois que a troyoada não

tarda a vir; e succede ás vezes que por mais ligeiro que se ande em ferrar, não dá muito lugar para isso.

6.º

Vendo os ditos sinaes, e estando dentro do rio em paragem, que já se não póde correr com o tempo a vosso salvo, então se dá fundo, e isto a melhor amarra que se tiver; e se por descuido for já com a trovoadá sobre vós, tereis cuidado de molhar a amarra na abita com agoa, para que não pegue fogo ao arrealla, e não haja descuido no bom forro para o escovem; e cuidado não se corte a amarra, pois he em que está todo o bom successo; e sendo preciso outra amarra, por se garrar muito com a primeira, guinai hum pouco, e logo abaixo com o segundo ferro, e deve ficar o chicote da que estiver no fundo bem abossado, de sorte que fique a primeira por rabo da segunda.

7.º

Se vierdes demandar a terra pela Latitude de 34°, 50' ao O., e passardes pelos fundos de 28, 26, e 24 B. de arêa, dareis em hum poço de 28, 30, 40, e 45 B. tejuco duro; e passando-o, tornareis a achar arêa de 24 a 20 B.; e indo adiante, como por Latitude de 35 B., olhai o que se diz adiante no Artigo 13.º Se for por Latitude de 34°, 30', em passando do dito poço de tejuco para a terra, dando em arêa estareis de terra como cousa de 11 legoas, o que assim a prática ensina, avistareis Castilhos, o qual Castilhos está em maior Latitude do que nota o Roteiro do Senhor Pimentel.

8.º

Avistando pois Castilhos, ha de vos parecer de mar em fóra hum Navio á véla, ou huma torre de sinos, e na terra firme de Castilhos está perto huma serra grossa, que faz huns picos irregulares por

fórma de espinhos; os do meio são maiores, e mais agudos, que paracem torres de Igreja. Castilhos fição como assombrados com esta terra; e de longe estando claro, primeiro se avista a serra do que Castilhos, que estão apartados da terra firme como seja o terço de legoa; e querendo surgir a terra delles, se póde fazer junto do maior em 4, 5 B. fundo de arêa, que faz abrigo dos ventos mareiros; e o fundo junto destes Castilhos todo he muito limpo, mas de arêa tão dura, que custão a unhar os ferros, e firmar-se as ancoras: para a parte de SE. está huma ponta de terra preta, que se vos arri-mardes ao NE. della, ficareis abrigado dos ventos do S. até O.; e meia legoa mais para o SO. está outra ponta de arêa branca, tão alta como a acima dita.

9.º

Ao SO. da dita ponta estão dous Ilhotes pequenos, razos, chegado hum ao outro, cujos se chamão Castilhos pequenos, á terra delles se podem abrigar embarcações pequenas do SE. e Sues em fundo de 3, 3 $\frac{1}{2}$ B. de arêa; e pela terra dentro está huma serra, que tem duas selladas, e a do SO. maior, com tres montes pequenos, o de N. maior, e mais poqueno ao OSO.: he terra igual, raza, escavada, sem arvoredos algum, preta por cima, e arêa por baixo ao longo do mar até ao Cabo de Santa Maria.

10.º

Achando-vos vós falto de agoa, sabeí que na quebrada desta enseada, huma legoa de Castilhos, está hum riacho, que de preamar tem 6 palmos de agoa na entrada, e tem lagoas para dentro, onde se póde fazer agoada; porém com boa vigia, e com armas na mão promptas, por causa do Genticio; e querendo surgir defronte do riacho, o podeis fazer como em 4, ou 3 B. arêa, etc.

Se vier demandar a terra por Latitude de 34° ,
 $00'$ até 34° , $30'$; e 35° , $00'$, que lie a derrota de Cas-
tilhos até Cabo de Santa Maria, e houver serração,
ou sendo de noite; e sondardes em 17 B., ou 15 a
14, haveis de achar fundo burgalhão grosso, e cas-
calho grosso, sabeis que estais da terra sómente le-
goa e meia, e não mais: se tiverdes vento favora-
vel para tomar volta do Cabo de Santa Maria, a pas-
sar por sóra da Ilha dos Lobos para embocardes o
rio, mandai governar ao SO 4 S., attendendo bem
á variação da Agulha; e assim vos ha de ir alteado
o fundo como de 14 a 24 B. vaza; e se nas 24 B.
não virdes a Ilha dos Lobos, mandai governar ao O.
a cujo rumo ha de ir baixando o fundo; e levai boa
vigia, porque se estiver claro haveis tomar vista da
dita Ilha dos Lobos; das 22 B. de vaza não passa-
reis para o N., antes guinai para o SO, por via da
restinga da dita Ilha, que deita ao SE.; e não ha-
vendo vista da Ilha, por ser de noite, ou haver
cerração, não desmancheis o vosso rumo, antes
nelle continuando, chegando-se mais de O. para SO.,
e indo assim por este rumo, se for baixando o fun-
do de 20, 18 B. a 16, 15, 14, 13 B. até 12 B.; e
se for achando arêa preta, ou parda com conchinhas,
governai então ao NO. a metter-vos no canal de va-
za, que se não estiver muito cerrado haveis de avis-
tar as serras de Maldonado; porque dando neste
fundo, que he de hum banco, que vai correndo
para o baixo do Inglez, estais na boca do da Ilha
dos Lobos para dentro cousa de seis legoas; e logo
sabereis que ides chegando ao dito banco, porque
vos ha de vir no prumo lôdo misturado com arêa na
entrada delle.

Neste banco muitos tem fundeado por lhe acalmar o vento, dando assim fundo em 10, 11 B. arêa preta, misturada com lôdo, e então a serra deve demorar de O. para N 4 NO. em distancia de 5 legoas, e então achará fundo de 12 B. arrêa parda, fina, misturada com conchas.

13.
Vindo demandar a terra por Latitude de 35°, 00' boa observação, de que vos possais fiar, correndo ao O., descontando a variação da Agulha; tanto que estiveres entrado com o Parcel, sondai, achareis fundo 60 B. razas, vaza solta, com alguma casquinha, e conchinhas esverdeadas; e dando nas 50 B. tambem vaza, estareis da terra 25 legoas pouco mais ou menos; e chegando-vos mais em fundo de 26, 24 B. dareis em arêa branca, e pedra, em partes miudas, e em outras grossas; e dando em 20, 19 B. cascalho como de amejoas, estareis NS. com Castilhos; e dando em 18 B. de arêa preta miuda, achareis logo o canal de 30, 28, 26 B. vaza, donde então governareis ao O 4 SO. a vér a Ilha dos Lobos, segundo as Advertencias notadas N.º 11. Porém se acaso vos quizerdes chegar mais á terra para avistar o Cabo de Santa Maria, indo ao mesmo rumo declarado acima, andando em 16, 15, ou 14 B. e pelas 13, haveis de dar algumas prumadas em vaza, e outras em arêa grossa branca, que será defronte da enseada do dito cabo; e estando claro avistareis terra pelo N. e NNE., a qual será alta, em quebradinhas, que começa 6 legoas ao O. de Castilhos para o Cabo de Santa Maria da banda de E.; e se estiverdes menos de 2 ½ legoas apartado de terra, vereis hum monte redondo, e razo, apartado da costa, donde está a terra que digo.

14.

Toda esta terra he negra por cima, e da banda do N. do dito cabo faz enseada, e tambem a terra do dito cabo he negra, e raza pela dita parte, como gomos de arêa, de cima a baixo, e a costa se vai recolhendo: em toda ella pela praia são areas brancos; e mais para o SO. tudo he terra raza, que vai correndo para a ponta da enseada de Maldonado, com áreas brancas pela praia.

15.

Na ponta deste Cabo de Santa Maria está huma ilhota, ou seja lagem descuberta, quasi chegada á praia, que a não podereis divisar, só estando muito chegado á terra, ou de cima da gavea; estando NS. com o cabo, parece á primeira vista pedras, que estão na praia; o fundo por aqui he burgalhão, e das 17 B. para terra arêa grossa com pedrinhas; e deste cabo para dentro 4 legoas furta a costa huma quarta, e depois sahe para fóra até defronte da Ilha de Maldonado, cuja estará na parte da terra firme como dous terços de legoa, pouco mais ou menos; do dito cabo até esta ponta da Ilha ha 7 legoas.

Porém se da passagem acima dita de burgalhão grosso quizerdes embocar o Rio da Prata para dentro da Ilha dos Lobos, se o vento vos reinár de E., e andar para o SE., tal não façais; nem consentais senão por fóra; porém se o vento for de E. ao N., deveis pôr-vos em fundo de 12 B. até 13; sondando muito a miudo, principalmente sendo de noite, a fim de se conservar o mesmo fundo em distancia da terra; devereis achar no fundo algumas prumadas burgalhão, e em outras conchas com zar-do, e pedrinhas com varias conchinhas, assim até se dar com arêa branca, que então estareis defronte

da enseada do Cabo de Santa Maria, e tambem em partes achareis vaza; e não passareis muito das 13 B. para o mar, e nada das 12 para a terra, pois indo assim, ides costeando a terra na distancia de huma legoa, pouco mais ou menos, afastado della até embocades a Ilha dos Lobos para dentro, procurando metter-vos no canal pelas braças acima declaradas.

17.º Quando estiverdes estahado em A Ilha dos Lobos está na Latitude S. 35.º, 6' 10", he pedra em redondo, tem huma calheta, em a qual se podem recolher lanchas da banda do N. da ponta delgada, e tudo o mais he pedra viva ao redor della; na parte do N. no mais alto ha huma concha na mesma pedra donde emana agoa doce boa; esta Ilha da banda de E. e ESE. bota huma restinga de pedra sobre a agua de meia legoa para o mar, aonde se vê arrebentar o mar; pelo que quem passar, leve boa vigia de noite para lhe dar resguardo.

18.º Vindo pois embocando este rio, se virdes que o vento vos ronda de E. para o SE., sabei que dentro do rio, de Monte Video para cima, andão os ventos da outra banda como SO., ou ONO.: sou então de parecer que trabalheis quanto vos for possível para ganhar a enseada de Maldonado, que jaz ao NO. da Ilha dos Lobos tres legoas, ou pouco mais, porque certamente vos ha de dar ruim tempo; e se for em conjunção de Lua, que ande o tempo revolto, e virdes alguns dos sinaes declarados nos numeros 4, 5, 6, ainda de mais certo deveis ter boa cautela, cuidado, e vigilancia em tudo.

19.º Esta enseada de Maldonado he boa de conhecer, porque tanto que vos afastardes da Ilha dos

Lobos, vereis a E. da serra huma ponta de terra grossa, igualada, que corre ao NE. SO. até ao mar, cuja se chama Ponte Negra, e della para E. faz huma enseada grande com duas legoas, pouco mais ou menos, de bocaina, limpa; e na ponta de E. desta enseada está huma Ilha raza, abrigada, na qual se póde dar fundo:

20.º

Quando entrardes em Maldonado, estando meia legoa ao S. da Ilha dos Lobos, navegai ao ONO. pela Agulha, que ireis tomar com a Ilha, que está pegada quasi com a ponta de E. da enseada de Maldonado: entre esta ponta, e a Ilha, quasi meio canal, está hum baixo, no qual folga o mar, havendo vento fresco, o que faz ser esta entrada muito perigosa; porém querendo entrar a todo o risco para salvar as vidas, ou por outro qualquer motivo de pura, e grande necessidade, endireitai entre o baixo-dito, e a terra firme com dous terços de bocaina da parte da Ilha; e não tenhais medo parecendo-vos estreito, porque tem o canal 6, 5, 4 B.; e esta he a melhor entrada, porque entre a Ilha, e o baixo ha muita pedra, e só para embarcações, que demandem de 7 a 8 palmos de agoa, he que serve; e tanto que estiverdes de dentro da Ilha, surgireis ao N. de huma Cruz, que está no meio della em 5 ou 4 $\frac{1}{2}$ B. arêa grossa, ou vaza.

21.º

Porém querendo entrar pela bocaina de O. da dita Ilha, que he o mais seguro, por ser grande, e capaz de entrar por ella huma grande Armada, dai resguardo nas pontas de O. e OSO. da Ilha a hum recife, que tem, alargado cousa de hum tiro de mosquete, afastado da Ilha, porque tudo o mais he limpo: ireis surgir no meio da Ilha defronte da dita Cruz em 5 a 4 $\frac{1}{2}$ B., de sorte que não fiquéis tão

chegado á Ilha, que se vos for necessario dar fundo a outro ferro por causa do vento N. ou ONO. que ás vezes vem de cima da terra pelas serras com muita força, e levanta grande marola; haja lugar para dar fundo, e amarrar-vos bem; e faltando-vos a primeira ancora, amarrarai-vos de E—O. largando a melhor ancora para O.; e tambem para E. não seja ruim, porque com temporaes de travessias entra muito o mar para dentro pela bocaina; e por esta causa achareis fundo de 9, 8, 7, 6 B. até chegar a dar fundo em 5, e 4 $\frac{1}{2}$ B. defronte da Cruz. Tambem pegado á Ilha defronte de O. ha huma coroa de arêa dura, porém não he muito prolongada para fóra; e desta Ilha até huma ponta da Serra de Maldonado, que deita muito fóra, fazem 6 legoas ao O. direito.

22.º

Se quizerdes pescar peixe, sahireis em vossa lancha para o S. da Ilha a buscar fundo de 10, 11, 12 B. até 13 B., e por este fundo se póde matar muito peixe, como sejam corvinas, pescadinhas, bagres, e outra qualidade de peixes, que por esta paragem abunda em grande quantidade; e sendo na força da corrente da cheia, ou vazante, se apanha mais peixe: tambem dentro do porto se achão muitos da mesma qualidade de peixe acima dito, porém não em tanta quantidade como no sitio acima indicado.

23.º

Tambem se quizerem agoa doce, se irá da parte de E. da Ilha, ao longo do mar, e entre duas pedras se achará boa agoa doce; e tambem da parte do O. tem agoa doce entre humas pedras junto ao mar, a que chega a maré; e no meio da Villa tem humas moutas de mato, que em necessidade póde servir de lenha.

24.^o
 Na terra firme tambem ha agoa doce boa ; e para melhor se dar com ella , marcai de dentro do Navio o rumo de NO. , e indo com vossa lancha, haveis de topar com hum riacho de boa agoa doce ; se quizerdes atravessar o areal , que será como dous , tres tiros de mosquete , logo dareis com pégadas de gado , e huma lagôa aonde elles vem beber , quando descem das serras ; e mais para dentro ao O. desta lagôa está outra para a ponta negra , que faz barra no mar ; e tambem se vai com lanchas a ella fazer agoa , estando o mar quieto ; e tambem por detrás dos morros de arêa da ponta de E. da enseada estão lagôas de agoa doce , e boa.

25.^o
 Estando tempo bom , e favoravel , sahireis desta Ilha para segurar vossa viagem no rio acima ; governai ao SO. para a 4 de O. , e ao OSO. até se dar em fundos de 17 B. até 14 vaza , que será já no canal , donde mandareis governar ao O 4 SO. : estes rumos são da Agulha , em demandando a Ilha das Flores , como se declara no N.^o 32 , para passar entre ella , e o baixo do Inglez.

26.^o
 Adverti que vindo a demandar terra pela Latitudo de 35^o , 10' até 15' ao rumo de O. verdadeiro , tanto que se toma o fundo em 25 B. de vaza , com conchas de amejoas delgadas , estareis NS. com o Cabo de Santa Maria ; quanto mais vierdes entrando , vos irá baixando o fundo sempre vaza até avistardes a Ilha dos Lobos , donde seguireis para dentro do rio , como adiante direi no N.^o 32.

27.^o
 Se vierdes a demandar a terra a O. verdadeiro pela Latitudo 35^o , 20' até 30' nas 45 até 40 B. achareis no fundo arêa fina com risquinhos de arêa es-

verdeada, por fórma de côr de limos; e mais ao O. em achando fundo de 20 B. ou 19 de cascalho delgado, estareis NS. com Castilhos; e correndo mais ao dito rumo, achareis no fundo em partes arêa ruiva, e branca, e tambem algum cascalhote, e nas 23, 22, 20, 18, 16, 14, 12, e 11 B., que este he o fundo que vai correndo ao O. para o baixo do Inglez; e por todo este fundo haveis de achar alfaques; porém haveis de sondar a miudo, e atravessar, para melhor o fazerdes, e tomar bom conhecimento delle; e nos baixos achareis arêa ruivinha, que he a differença dos baixos, altos, e alfaques.

28.

Tanto que chegardes ao fundo de 11 B. até 10 B. mandai governar ao NO. pela Agulha a buscar canal vaza, que fica para a terra de 20, 18, 16 B; e tanto que chegardes ao canal, e vos for baixando o fundo de 20 B. para menos, já ides embocando para dentro da Ilha dos Lobos, e ireis ao O., que este ha de ser o caminho desde que entrardes em vaza até dardes em fundo de 11 B. escassas, e avistardes as Serras de Maldonado, que de mar em fóra fazem huns morros, os mais delles redondos por cima; e por esta paragem não ha outra terra, nem serras altas, que estas se avistem do mar mais de 12 legoas estando o tempo claro.

29.

Quando vierdes por este parcel, e descahir delle para o N. se vos ha de altear o fundo na falda delle com arêa mais miuda que a de cima do parcel, e já com sua mistura de lodo, até cahirdes no canal vaza, e por esta differença conhecereis mais facilmente se estais já dentro do rio, ou ainda de fóra delle; porque da dita Ilha dos Lobos para dentro, tanto que passardes o parcel, dareis no fundo de 19, 18, 10, 15 B.; e estando fóra da Ilha dos

Lobos , em passando o parcel , achareis fundo de 28 , 26 , 24 , 23 B. ; e só quando chegardes a 18 , 16 B. embocareis : estando , fareis o caminho de O. para dentro , como atrás fica dito.

30.°

Não vos esqueçais destes simaes se vierdes a embocar o rio por esta Latitude de 35° , 20' até 30' por cima deste parcel , que estando certo neste fundo , podereis vir descansado a entrar por esta Latitude : he melhor a qualquer hora do dia , e de noite , posto que haja cerração ; porque pelo fundo , e braços acima ditas sabereis onde estais , e por onde ides , sem receio de dar á costa , porque por esta Latitude já houve quem chegasse a entrar em traquete com temporal de SE. , o que se não póde fazer correndo por 35° , 00' , ou por menos Latitude.

31.°

Adverti que vindo correndo por O. verdadeiro , e Latitude de 35° , 30' S. , quando chegardes a 40 B. vaza , estareis de fóra de 15 a 14 legoas ; e das 30 B. para terra o fundo será de arêa entremettida com algum cascalho ; e mais para o O. achareis mais fundo de 20 a 27 B. , e estareis ainda fóra 8 a 7 legoas ; e correndo mais para o O. achareis mais fundo de 20 a 27 B. , e estareis ainda de fóra 8 a 7 legoas ; e correndo mais para O. se torna a abaixar o fundo com cascalho mais miudo , e a arêa mais grossa , e em partes pedrinhas , até chegardes a fundo de 12 , 11 , 10 B. arêa branca , donde tomareis a volta que já disse no N. 28.

32.°

Se estando á vista da Iha dos Lobos quizerdes seguir viagem a rio dentro , não havendo necessidade de ir a Maldonado , governai ao SO 4 O. 5 legoas , e dahi ide a caminho O 4 SO. para irdes por entre a Iha das Flores , e o baixo do Inglez : estes

rumos são da Agulha, se o vento for de E. para OSO.; porém sendo o vento de E. para NE, governarai da Ilha dos Lobos ao O 4 SO., gyrando mais para OSO. do que para O., passando as Serras de Maldonado cousa de quatro legoas dellas até embocaduras entre a Ilha das Flores, e o baixo do Inglez, e seguindo o canal, como digo adiante nos N.º 34, e o mesmo seguireis até vos chegardes ao SO. de Monte Video.

Adverti que se o vento andar de E. para o SE, e encherem as agoas, porque correm muito para as enseadas da costa do Nigou, ou o vento andar do NO para o ONO, vazão as agoas espaldão para o SE; e tereis muito cuidado no vento com que embocardes o rio, e para que parte vos poderão encostar as agoas, que supposto neste rio também hajão enchentes, e vazantes, ellas não guardão regularidade; porém conforme os ventos que ha, assim carregão mais para huma, e outra parte; e assim tereis muito cuidado não vos mettais nas enseadas, o que não he bom, nem tão pouco vos expalmem para fóra para o mar, pois podeis ir dar em cima do baixo do Inglez, e ficareis alli encravado; e não apparecendo terra alta das serras, de dia, ou de noite, por causa de cerração, cuidado em ir sempre com o prumo nas mãos, e delle em bom uso amudado, pois só assim vos podereis desenganar para que parte cahe o Navio, e conhecer a differença do fundo, e do canal.

Vindo da Ilha dos Lobos ao O. verdadeiro a buscar o canal entre esta Ilha, e a das Flores, e o baixo do Inglez, se vos irá diminuindo o fundo das 20 B. a 19, 18, 16, 15, 14, 13, 12, 11, 10, 9 B.: todo este fundo será vaza, e vos pegará muito e

prumo, e nelle vos virá ás vezes pegada alguma conchinha grossa com amejoa nella; e sendo de noite, ou com cerração, sondareis a miudo; e indo ao mesmo rumo, e passando das 9 B., e dando nas 8, 7 B. e 7 $\frac{1}{2}$, se vos pegar sempre no fundo o prumo, e nelle viér alguma conchinha de amejoa; já estareis ao O. da Ilha das Flores, e do baixo do Inglez.

35.^a
Se acaso fordes dar de repente por cerração com a Ilha das Flores, sabei que na ponta de SE. está hum baixo, que corre para ENE. como dous tiros de arcabuz, e assim lhe deveis dar bom resguardo; e passando-o, podeis chegar-vos mais ao meio da Ilha, e sendo preciso dareis fundo em 5, 6 B. que faz abrigo do S. e SE.; na ponta do SE. da Ilha está hum poço de agoa doce entre duas pedras. Esta Ilha faz tres mamotas, de que a do SO. he maior, e na primeira quebrada para o mar de parte a parte: a outra quebrada tambem he raza, e com temporal a lava muito o mar: a ponta de NE. he a que tem mais fundo, e ao pé della a 6 B. he toda esta Ilha de pedras em sua roda.

36.^a
Caso vierdes mais chegado á terra do N. achareis mais casquinha de amejoas; e quanto mais vos chegardes para a Ilha das Flores, mais casquinha de amejoas, e mais miuda que pelo canal: as que vem são mais grossas, e ralas, e assim por acaso vem no prumo.

37.^a

Advirto-vos que passando certo navegante em huma viagem de noite, sem avistar terra, andando ao O. 4 NO., foi achando o fundo de 5, 4, 4 $\frac{1}{2}$ B. de vaza dura, que deitava o prumo a miudo, e viñão nelle conchas de amejoas, e virão arrebenatar o mar nas carretas (que são humas pedras ao NO. da

Ilha das Flores cousa de 2 legoas) parecia ao tal Piloto que não estava tão distante da terra, que lhe parecia a 1 legoa, e era huma ponta delgada: governarão ao S., e foi alteando o fundo até 5 B., onde se surgiu; e assim he muito necessario ter sentido, e bem na presença o que se ensina nos Artigos 32, 33, e 36 para se ir passar no canal de entre as Flores, e o baixo do Inglez, e não á terra da Ilha das Flores, por ir embaraçar-se nas taes carretas, que são perigosissimas.

38.*

Porém chegando pelas 9 B. para as 3 derdes em vaza com cascalho muito basto de amejoas, sabei que estais NO. SE. com a Ilha das Flores, e mais chegado ao baixo do Inglez do que da Ilha das Flores; e se nas 8 B. e 7 $\frac{1}{2}$ vos vier no prumo cascalho basto misturado de cascas de berbigão com suas amejoas; porque houve quem passou por esta bocainha huma viagem de dia, porém com huma grande cerração, e por este fundo, que mesmô chamão de Berbigão, misturado com amejoas, e aclarando a cerração se achou NS. com a dita Ilha das Flores, e á vista do baixo do Inglez como cousa de dous terços deste, vendo mui bem a arrebentação do mar; e se vierdes nesta passagem, e se derdes com fundo arêa preta misturada de lodo, sabei que estais ao pé do dito baixo, e logo achareis fundo de 4, 4 $\frac{1}{2}$ B. arêa branca.

39.*

Pelo que chegando a achar sinal de arêa, como digo, por estas braças de agoa, ainda que seja entremettida com lodo, sabei que ides correndo a restinga do dito baixo do Inglez, cujo vai correndo pelo NO., então mandai governar ao rumo do N. a buscar o canal directamente; porém se nas ditas braças de agoa achardes vaza dura, que vos não

atolle muito o prumo , e nelle vier casquinhas de amejoas bastas , e miudas , sabeis que ides já descahindo do meio da Ilha das Flores para a terra , governai ao S. a buscar o canal direito , porque nas 7 1/2 B. estareis já NE. da dita Ilha ; porque ainda que todo este fundo he vaza , ha nelle differença de pegar mais o prumo na vaza do canal , e não ha de vir nesta tanta casca de amejoas como no canal para o N. ; e indo pelo canal ao rumo que tenho dito no N.º 32 , em chegando ás 7 B. tendes passado a Ilha das Flores para dentro.

40.º

Se vos achardes ao SO. das Serras de Maldonado , de sorte que não vejais mais que as cabeças dellas , estais chegado ao baixo do Inglez , e se a do meio dellas vos demorar já ao NE. então estareis em vista do dito baixo , e se vigiares da gavea haveis de ver nelle a arrebentação do mar de NO. a SE. , quanto a vista alcançar ; e he por isso que recommendo muito , que a vir rio dentro , não deixeis de vos encostar á banda do N. com respeito a este baixo , que certamente he do ultimo perigo , e vindo sempre á vista das serras , de sorte que quando chegardes defronte da enseada , em que está a Ilha das Flores , estareis de terra até 4 legoas , para então embocardes a bocaina de entre a dita Ilha das Flores , e o baixo ; e estando avante delle , logo haveis de ter boa vista de Monte Video , que bate o mar nelle pela parte do S. , e por aqui não ha outro monte alto fóra este.

41.º

Desta paragem governai ao O 4 SO. até vos pôr SO. de Monte Video : este rumo he no caso do vento ser de E. para NE. ; porque se andar de E. para SE. , se governará ao SO. , porque com vento de SE. correm as agoas muito para a terra as enseadas das carretas , e de Monte Video ; e se o vento for de

NO. para o N. até NNO. , vaza o rio com muita violencia , e espaldão as agoas para o mar com muita força , por cuja razão se mandará governar ao O. , e mais de ló , até á paragem que digo de SO. de Monte Video , e na corrente da agoa ; tende muito cuidado , e cautela , porque já tem succedido sahir de Monte Video alguns Navios de noite com vento N. para irem para a Colonia do Sacramento , e amanhecerem á vista da terra da outra banda , na Costa de Buenos Ayres , pois para alli os conduz a corrente das agoas ; e procede isto de não usarem amiudadamente do prumo , para assim saberem onde estão : deste trabalho do prumo nenhum Piloto se deve eximir de fazer , porque he de seu dever , tanto de noite , como de dia , e com cerrações , pois que só pelo prumo se sabe onde se está , e se vê para onde cahe ; porém desgraçadamente ha Pilotos , que até lhes parece ser-lhes injurioso o uso do prumo , porém por esta omissão são victimas de sua ignorancia : tenha-se em advertencia , que antes de se emparelhar com Monte Video , indo perto da terra , com vazante faz a agoa grande revessa para a terra , carece então dar bom resguardo á ponta da terra , que do dito Monte Video vai ao SO , que tem humma lage de pedra mais de dous tiros de mosquete ao mar da dita ponta.

42.º

Estando na paragem que digo do SO. de Monte Video , e querendo seguir viagem para a Colonia do Sacramento , governai a NO. e NO 4 O. até se emparelhar com a barraca de Santa Luzia , de fórma que fiqueis humma legoa ao mar , ou pouco mais , e daqui governai conforme o vento , de sorte que vades sempre conservando a mesma distancia da terra , para o que tereis cuidado de verdes para onde vos encostão as agoas , para assim mandardes o

rumo ; e por esta carreira deveis achar fundo de $4 \frac{1}{2}$ B., que será no banco , se não estiver vazio o rio, e toda a carreira he vaza, em cuja atola bem o prumo ; e se nelle vos vier sinal de arêa, emendai para o N., para que vos livreis de encostar para o banco de Ortis: tanto que passardes o banco, vos irá alteando o fundo outra vez ; e quanto mais vos fordes chegando para a Colonia, mais fundo até 6 B., que será defronte da ponta do curral, entrareis para o porto ao NO., dando resguardo á dita ponta do curral; porém não seja muito grande este resguardo, e vos amarrareis NO. SE., onde melhor vos accommodar, havendo alguma desconfiança: por esta carreira, tanto no prumo, como na qualidade, sendo de noite, ou com cerração, o melhor he surgir logo, e esperar venha o dia, ou levante a cerração.

43.º

Porém se da paragem do SO. de Monte Video quizerdes seguir viagem para Buenos Ayres, governai ao SO., não sendo vento E. para SE., porque sendo-o, governai ao SO 4 S., porque os ditos deitão pelo rio dentro, e ireis assim pelos fundos de $4, 4 \frac{1}{2}$ B. de vaza até perderdes de vista Monte Video do cesto da gavea, e logo se cahirá no parcel de $3 \frac{1}{2}$ B. também vaza, o qual parcel terá distancia de 6 a 7 legoas, que sendo o vento largo, e fresco, tardará a apparecer terra da outra banda cousa de duas ampulhetas, e esta terra se chama terra de tres matas, por ter tres arvores altas, e grandes, que de longe se distinguem.

44.º

Se acaso pelas $3 \frac{1}{2}$ B. for fundo duro, e vier no prumo alguma arêa, governai logo SSO., e dareis nas $3 \frac{1}{2}$ B. vaza, e 4 B. escaças; e estando no dito fundo, logo governareis ao SO 4 O. até ficardes

NS. com as ditas tres matas, ou sejam arvores grandes, de que acima já fallámos.

45.º

Por este rumo que digo logo achareis 4 B. de vaza; porém se as agoas vos encostarem á terra, e achardes fundo de 3 B. e $3\frac{1}{2}$ de vaza, com pedra molle, governai ao O. a buscar o canal, e achareis nelle 4, $4\frac{1}{2}$ B. de vaza, e logo vereis huma terra, que faz a modo de hum morro de arêa branca; e estando com este morro ao NE—SO., governai ao ONO. O 4 NO. por $4\frac{1}{2}$ B. a 5 B., e vereis huma ponta raza, a cuja chamão a Guarda da Magdalena, assim bem chamada, porque alli está huma guarda cuja em vendo embarcação costuma logo fazer fogo de peça, para sinal á Povoação, e fazer saber ao Governador por parte que mandão.

46.º

Por este rumo, a fundo de 4, $4\frac{1}{2}$ B. e 5 B. de vaza, governareis, e vereis humas arvores muito altas, e grossas, á grande chamão os Suissos de Pezo e Medida. Porém se achardes menos fundo, e mais duro, e arêa, sabei que he na ponta do banco de Ortis, governai logo ao O. para cabir no canal, e avistareis os Suissos; e em estando emparelhado com estas ditas arvores, estais livre de perigo do banco de Ortis, e achareis 5 B. a 6 até chegardes debaixo de huma ponta de mato chamado o Monte de S. Tiago: desta ponta até dentro da enseada de Barregana, onde estão os Navios, haverá em direitura legoa e meia; porém a dita ponta, a dar volta até dentro da enseada, haverá tres legoas compridas.

47.º

Desta paragem vereis huma mata, ou mato comprido, e pela costa mui razo, segui, e passai por dentro do surgidouro de Buenos Ayres, gover-

nãi conforme o vento O 4 NO. ou ao ONO. para correrdes a costa ao longo, e vereis huma lomba comprida, e huma ponta, onde existe povo Indio, chamado os Climes, e por outro nome N. Senhora da Conceição; e deste sitio tomareis boa vista da Cidade de Buenos Ayres; e seguindo o mesmo rumo, em vos achando NE—SO. com o Forte, em distancia de tres legoas, ou pouco menos, surgi, largando a melhor ancora para o SO. sem que seja a esperanza: em fundo de 4, 4 $\frac{1}{2}$ B. neste surgidouro dos Navios grandes vos amarrareis de NO. SE.

48.*

Sendo Navio pequeno, governai daqui a O 4 SO. por fundo de 3 B. e 3 escaças até abaixo do Forte; e em achando 3 B. governai ao SE 4 E. até debaixo do retiro dos Inglezes, e estando NE. SO.: daqui para dentro he só para lanchas, e lanchões.

49.*

Se estando ao mar da enseada de Barregana quizerdes navegar para a Colonia do Sacramento, governai ao N.; e se o vento for E. ou ESE; ide a 4 do NE por fundo de 4, a 4 B. escaças até 5 até terdes vista do Farilhão, que está ao O. da Ilha de S. Gabriel, e então governai direito a ella, dando-lhe o resguardo a huma restinga, que tem a distancia de tiro e meio de mosquete, e daqui governai direito á Igreja de S. Pedro de Alcantara, e ireis pelos fundos de 3 B. largas, e 3 $\frac{1}{2}$, e logo achareis fundo de 4, 4 $\frac{1}{2}$ B., que he o canal do porto da Colonia do SS. Sacramento, aonde entrareis ao NO., e depois de dar resguardo a huma restinga, que bota a Ilha de S. Gabriel para E. até mais de meia bocaina, vos amarrareis NO. SE.

50.*

Se de Buenos Ayres quizerdes navegar para a Colonia do Sacramento, governareis do dito porto.

ao N 4 NE., attendendo muito a que parte vos correm as agoas ; e em tendo visto a Ilha de S. Gabriel , ou o Farilhão , seguei o que fica dito acima até surgir no porto.

Distancias de alguns lugares do Rio da Prata.

	legoas.
De Castilhos ao Cabo de Santa Maria	15
Do Cabo de Santa Maria á Ilha dos Lobos	5
Do dito Cabo á ponta de SE. da entrada de Maldonado	7
Da Ilha dos Lobos a Maldonado	3
Da Ilha dos Lobos á terra	2
De Maldonado á Ponta Negra	2
A's pontas da Serra , que vai mais ao mar	6 $\frac{1}{2}$
Desta ponta á Ilha das Flores	8
Da Ilha das Flores á Ilha dos Lobos	16
Da Ilha das Flores á terra	2
Da dita Ilha ao Baixo do Inglez	3
Da dita Ilha a Monte Video	6
De Monte Video á ponta de E. de Santa Luzia	5
De Monte Video ás Barracas de Santa Luzia	10
Das Barracas ao rio do arvoredo de S. José	3 $\frac{1}{2}$
De ponta a ponta de Barracas	4 $\frac{1}{2}$
De Monte Video a Buenos Ayres	36
De Monte Video á Colonia	28
Do Banco ás Ilhas de S. Gabriel	8
Da Ilha de S. Gabriel ao rio de S. João	5
Do rio de S. João ao rio de S. Francisco	2
Da Ilha de S. Gabriel á Ilha de Martim Garcia	12
Da Ilha de Martim Garcia a Buenos Ayres	10
De Buenos Ayres á ponta de Santo Isidoro	2
De Santo Isidoro ao rio de Palmas , que vai para o Paraguay	5
Da Colonia a Buenos Ayres	10

*Explicação do que contém estes Artigos da Instrucção
Prática para se navegar ao Rio da Prata, em
fôrma de Index.*

- Artigos.
- 1.º Preparos para se fazer a Viagem.
 - 2.º e 3.º Derrota da Viagem.
 - 4.º 5.º e 6.º Cautelas com os tempos.
 - 7.º Demandar a terra por 34.º 30' a 34.º 50'.
 - 8.º Castilhos os grandes.
 - 9.º Castilhos os pequenos.
 - 10.º Agoada de Castilhos.
 - 11.º e 12.º Derrota de Castilhos ao Cabo de Santa Maria pelo rio dentro.
 - 13.º Demandar a terra por 35.º 00'.
 - 14.º Cabo de Santa Maria.
 - 15.º Embocar o rio entre a Ilha dos Lobos e Santa Maria.
 - 16.º Do Cabo de Santa Maria a Maldonado.
 - 17.º Ilha dos Lobos.
 - 18.º Cautelas ao embocar o rio.
 - 19.º Enseada de Maldonado.
 - 20.º Entrada de Maldonado pela banda de E.
 - 21.º Entrada de Maldonado pela banda de O.
 - 22.º Pescaria em Maldonado.
 - 23.º e 24.º Agoada em Maldonado.
 - 25.º Sahida de Maldonado pelo rio dentro.
 - 26.º Demandar a terra por 35.º 10' até 35.º 20'.
 - 27.º 28.º 29.º 30.º e 31.º Demandar a terra por 35.º 20' até 30' S.
 - 32.º e 33.º Da Ilha dos Lobos para dentro.
 - 34.º Canal da Ilha dos Lobos até á Ilha das Flores.
 - 35.º Da Ilha das Flores ao rio.
 - 36.º Sinaes entre a Ilha das Flores e a terra.
 - 37.º Baixos das Carretas.

38.º e 39.º Sinaes entre a Ilha das Flores, o o bai-
xo do Inglez.

40.º Marca do baixo do Inglez.

41.º Rumo da Ilha das Flores para dentro.

42.º Do SO. de Monte Video para a Colonia.

43.º 44.º 45.º 46.º 47.º e 48.º Do SO. de Monte Vi-
deo para Buenos Ayres.

49.º De Barregana para a Colonia.

50.º De Buenos Ayres para a Colonia do Sacra-
mento.

Esta Ilha de Santa Catharina foi map-
hada por El Rei D. João V. e hoje se acha
na Ilha de Santa Catharina, e logo adiante se dá o caminho
entre o pontal, e o rio de Itaipava: para diante
de Santa Catharina; e logo adiante se dá o caminho
da banda da terra firme, e outra de dentro da Ilha
canal passando entre as fortalezas, que está pelas
bordas querendo entrar para dentro, há por meio
mando o vento, dá-se tudo na enseada da Ilha;
adão, ide então entre a Galé, e a terra firme: aqui
está Santa Catharina; e não podendo ir por
tudo o que se quer, e a da Galé, ou entre o Arvo-
te; tendo bem reconhecido a Ilha de Arvoredo; e se
Santa Catharina, e devemos fazer de forma segun-
a Ilha da Galé. Quando for surgir nestas Ilhas de
recha, que se chama de Itaipava, daqui ao
distancia; e para dentro desta, está esta Ilha en-
está em altura S. 27.º 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º

*Descripção da Ilha de Santa Catharina, situada na
Costa do Brazil.*

Esta Ilha de Santa Catharina, situada no mar do S., distante do porto do Rio de Janeiro 113 legoas ao rumo de 45° , $13'$ no Quadrante de SO., fica como lançada de NS. com perto de 10 legoas de comprido: tem para sua conhecença da banda do N. huma Ilha, a quem os Navegantes chamão Ilha da Galé, e outra a que chamão Arvoredo: da parte do mar esta Ilha de Santa Catharina não tem porto algum: ora da ponta do N. desta Ilha á terra firme, que se chama Manduim, ou Manduvin, que está em altura S. 27° , $22'$, $58''$, haverá 3 legoas de distancia; e para dentro desta ponta está huma enseada, que se chama da Tejuca, quasi EO. com a Ilha da Galé. Querendo pois surgir nesta Ilha de Santa Catharina, o devemos fazer da fôrma seguinte: tendo bem reconhecido a Ilha do Arvoredo, se póde ir entre ella, e a da Galé, ou entre o Arvoredo, e Santa Catharina; e não podendo ir por aqui, ide então entre a Galé, e a terra firme: acalmando o vento, dará fundo na enseada da Tejuca; porém querendo entrar para dentro, irá por meio canal passando entre as Fortalezas, que está huma da banda da terra firme, e outra defronte da Ilha de Santa Catharina; e logo adiante se dará fundo entre o pontal, e o rio de Rationes: para diante para a Villa só o podem fazer embarcações pequenas.

Nota. Esta Ilha de Santa Catharina foi mandada povoar por ElRei D. João V., e hoje se acha

com huma população de 30,339 habitantes, entre brancos, pretos, e mulatos; e no anno de 1817 entrarão nesta Ilha 1 Galera, 28 Bergantins, 60 Sumacas, 2 Penques, 26 Lanchões, e 8 Hiates: total 125 embarcações. Sahirão 1 Galera, 29 Bergantins, 56 Sumacas, 2 Penques, 24 Lanchões, e 8 Hiates: somma 118 embarcações.

Sua divisão. São os districtos; a saber: a Villa do Desterro, Ribeirão, Freguezia da Lagôa, N. Senhora das Necessidades, Laguna, Villa Nova, e Rio de S. Francisco. Tem hum Regimento de Infantaria, denominado Regimento de Santa Catharina: quasi todos os seus naturaes são oriundos das Ilhas dos Açores, pois com os naturaes destas foi povoada.

Descripção da Ilha de Guadalupe.

Esta Ilha he lançada de ENE. a OSO., ella he partida ao meio por hum pequeno canal, só proprio para canoas; a parte de E. he tudo terra baixa, igual, e cheia de arvoredos, na ponta de E. tem dous Farilhões de barreiras brancas: do meio da Ilha para O. he alta, e desta banda he que propriamente se chama Guadalupe. A bahia onde se fundeia, geralmente he do SO.; junto á praia em 19, 20, 22 B. ha fundo de pedra, porque mais longe falta fundo: a Povoação he aqui ao pé de hum monte, cujo deita sempre fumo, e ás vezes fogo.

Pela parte de SE. tambem tem hum bom fundeadouro junto á Praia: esta Ilha pertence aos Francezes: esta Ilha de Guadalupe he huma das Ilhas de Balravento no Golfo do Mexico ao N. de toda a America, etc.

Descripção da Ilha de Barbadas.
 A Ilha de Barbadas he a principal Colonia dos Inglezes das Ilhas da America ao N. della. Esta Ilha de Barbadas fica situada ao SE. da Martinica, tem como cousa de 8 legoas de comprimento, e 5 de largo, e fica como lançada de N. a S., e do lado de E. tem tres, ou quatro Farilhões ao longo da terra, do lado de O. tem outros tres, e pelo N. faz huma grande enseada. O seu porto principal he Carlile, que he huma bahia, que fica ao SO., aonde podem surgir, e estar Naos grandes, e em grande quantidade; e qualquer Navio que se lhe faz necessario alli arribar, deverá ficar na intelligencia que achará todos os soccorros precisos de toda a qualidade, posto que tudo a pezo de ouro; pois os Inglezes sabem muito bem tirar partido, e com muita especialidade do grande numero de Judeos, que alli habitão: os Navios que vem do Brazil, e vem em grande necessidade; aquelle porto he o seu salvamento, tanto pelo soccorro que alli achão, como por ser favoravel de procurar, em razão dos ventos serem geraes do Nascente; porém já hoje os Portuguezes, como tem muita prática do Maranhão, e Pará, tem-se escusado em suas precisões, vindo de Balravento, de irem alli.

Descripção da Ilha da Madeira.
 Primeira Colonia dos Portuguezes: fica pois esta famosa Ilha afastada da barra de Lisboa 156 legoas no Quadrante de SO., terá 18 legoas de comprimento, he lançada quasi a ENE. OSO.: a ponta de O. se chama a Ponta de Pargo, e a ponta de E. a de S. Lourenço: desta ponta ao S. como cousa de

3 legoas ficão as Desertas, que tem 1 legoa de comprimento, tendo junto a si hum ilheo raso; e mais para o S. tem outro ilhote, que lhe chamão o Bugio.

Indo nós do N. se póde passar entre a Madeira, e as ditas Desertas, porque a passagem he larga, e limpa; porém pegado á dita ponta de E. da Madeira ha huma lagem occulta, á qual se deve dar resguardo, e com sentido: quasi todos os Pilotos costumão ir rodear por fóra das Desertas; isto sempre he melhor, por haver segurança.

Esta Ilha da Madeira tem muitas, e varias enseadas; e quando nós vamos da ponta de E. para o S. a primeira he Manchico, distante cousa de 1 legoa da ponta de S. Lourenço, e dahi outra legoa segue-se á enseada de Santa Cruz, entre duas pontas, huma chamada de S. Francisco, e a outra de S. Fernando, e defronte desta enseada se dá fundo em 20, 21 a 25 B. Ora pois em distancia de 4 legoas jaz a enseada da Cidade do Funchal, Capital de toda a Ilha, e residencia do Governador Capitão General, e do Bispo.

Tem hum ilheo na ponta de O. aonde ha huma Fortaleza para defeza do porto, e surge-se nella em 15 B., e algumas embarcações se amarrão ao dito ilheo com proezas, e entre elle, e a terra ha três pedras descubertas: á esta enseada descem ribeiriões de agoa doce.

Mais adiante cousa de 1 legoa está huma grande praia, chamada Formosa, assim chamada por sua capacidade, e mansidão das agoas, que nella quebrão vagarosamente, porém não tem abrigo para Navios. Mais ao O. 1 legoa está o lugar da Cámara dos Lobos, que tem huma enseada para lanças; e passando-se 2 legoas está outra enseada, que he a Villa do Sol, que serve para abrigo de

lanchas; e 3 legoas avante está a Villa da Calheta, com huma praia, que não tem abrigo algum, aqui desce huma ribeira de agoa doce: a 5 legoas avante ao O. fica a entrada de Mansilhos, e passando a ponta do Pargo, e de Tristão, na qual enseada se póde surgir em 14, 15, 16 B.

Esta Ilha da Madeira terá 90,000 almas, distribuidas em 42 Freguezias: he de grande Comercio pela produção de seus vinhos, foi a primeira terra do Ultramar, que reconheceo a Constituição, e Regeneração de 1820, mandando logo huma Deputação, e depois Deputados em Cortes.

Ilha de Porto Santo.

Primeira descoberta dos Portuguezes: esta Ilha fica junto á da Madeira, e foi descoberta primeiro que ella: fica ao NE. da ponta de S. Lourenço, ou de E. da Madeira, em distancia de 9, ou 10 legoas, tem 5 legoas de comprido; e correndo como de NO. a SE, terá demais 2 legoas de largo: tem seu porto ao OSO. que não passa de ser huma tal qual bahia, com sua povoação: dá-se fundo em 11, 12 B. em frente da mesma povoação, e não se deve chegar á terra porque ha pedras: afastado cousa de meia legoa tem hum ilhote: esta bahia de Porto Santo he mais cuberta que a da Madeira; porém os ventos de S. SSO. são mui ruins, e damnosos, e assim he preciso cautela.

Ilha de S. Miguel.

Esta Ilha, que fica no afastamento da barra de Lisboa 211 legoas, tem 18 legoas de comprido, e onde tem mais de tres de largo, he lançada de NO. SE.; da banda de O. tem huma serra alta, cujo fo-

cinho se chama a Ponta da Ferrearia, cuja ponta dista de Angra da Terceira 24 legoas, e a Terceira com S. Miguel se correm NO. SE., isto nos Quadrantes de NO. SE.

A povoação principal de S. Miguel he a Cidade de Ponta Delgada, cujo porto he aberto, e perigoso, de travessia de ESE. até SO. gyrando pelo S., e este o motivo de quem alli fundeia, estar sempre prompto a se levar, com especialidade em mezes de inverno: em fim he paragem bem trabalhosa para os maritimos.

Ao S. desta Ilha de S. Miguel fica a pequena, e deliciosa Ilha de Santa Maria, cuja fica em 37°. 00' N. E—O. com o Cabo de S. Vicente no Reino dos Algarves: a Ilha dos Açores, que fica mais ao S., tem seu porto pelo S., e tem boas madeiras, e alli se construem suas embarcações, como bergantins, e grandes barcos, a que chamão Cagarros, e se faz muito negocio em louça ordinaria de barro: todos os annos vai desta Ilha para a da Terceira barro para os Olleiros trabalharem, e louça para os habitantes: tem muitas frutas, e os habitantes são gente muito caridosa, amavel, e de bons costumes.

Entre estas duas Ilhas de S. Miguel, e Santa Maria jaz o celebrado, e perigoso baixo de Santa Maria, conhecido pelo nome de Baixo das Formigas, cujo se faz mui respeitavel pelos immensos naufragios nelle acontecidos, pois certamente fica situado na paragem de grande frequencia: ao N. pois da Ilha de Santa Maria para o NE. está este Baixo das Formigas 4 a 5 legoas ao mar, e he necessario muita cautela no modo de navegar, pois vindo por seu paralelo, ou com cerrações, haja toda a devida cautela.

Descripção da Ilha de N. Senhor Jesus Christo, ou vulgarmente chamada Ilha Terceira.

Passarei a dar a descripção da Ilha Terceira, ou de N. Senhor Jesus Christo, muito digna de ter nome tão sublime por sua fecundidade, pelos seus habitantes, e amaveis naturaes, pois que elles muito se distinguem dos naturaes das outras Ilhas pela candura de seu genio, bons costumes, civilidade, e mais que tudo pela boa hospitalidade, que dão aos estranhos, o que tudo lhes fórma o serem de hum caracter amavel, e dignos de toda a estimação.

Direi pois que esta amada, e sempre estimada Ilha fica lançada pela maior parte ENE. OSO., e tem 13 legoas de comprido, e 6 de largo, ou de mais (o que hoje se acha em diminuição, por quanto o mar vai comendo, pela falta de reparos proprios para isto não acontecer.)

A Cidade de Angra he a sua Capital (assim como de todas as Ilhas dos Açores) pois he a residencia do Governador e Capitão General, e do Bispo. Dista esta Cidade da barra de Lisboa 245 legoas: em frente desta Cidade he o acual surgidouro dos Navios, dentro de huma enseada, ou angra, cuja entrada algum tanto pela terra dentro: sua entrada he formada por duas pontas, a de E. em seu cume he coroada pela Fortaleza de S. Sebastião, e a de O. tem huma cortina de Artilheria, chamada de Santo Antonio: entre estas duas pontas hayerá a distancia de quasi hum quarto de legoa. Este lugar pois de surgir fica ao S. da Ilha, em frente da Cidade de Angra: quem alli quizer surgir, o faz defronte da Cidade, pondo esta a EB., e fundeando perto da terra, que corre da cortina de Santo Antonio para dentro, em 10, 12 B. com huma ancora ao mar em 16 a 15 B., e outra para a terra em 8, 9 B., o

fundo he muito máo, todo aratado, por ser mesmo máo, concorrendo tambem a falta de policia no porto, que desgraçadamente não ha nenhuma, como geralmente em todos os portos Portuguezes: he pois necessario ter as anarras bem oboyadas para não roçarem pelo fundo, e assim ficará bem amarrado, e abrigado de todos os ventos, excepto de S. a SE., e travessias formaes; e o S. faz effeitos mais terriveis em razão do grande mar que levanta; em fim com ventos desde ESE. até ao S. he muito pessima situação para se estar fundeado: eu seria de parecer que os Navios estivessem aqui promptos a fazerem-se de véla como em S. Miguel; porém em Angra reina muito a falta de actividade no regimen das cousas de mar, e seria muito necessario haver nesta Cidade pessoa de bons conhecimentos das cousas de mar, com authoridade, e capacidade para este grande objecto ser tratado de outra forma. He verdade que Sua Magestade poz neste porto hum Intendente de Marinha; porém succedeo recabir este lugar em hum Official de Marinha, que só o era por ter farda, e Patente, que sendo barqueiro em Setubal, se armou Piloto, e por interposta pessoa Official de Marinha, por saber fallar Inglez; e assim nada fez, e só tratou de sens negocios: morto que foi, a intriga da Junta da Fazenda, movida por hum homem de cabelleira, fez que outro se não nomeasse, ficando tudo na mesma inacção; e daqui tem procedido os lastimosos naufragios, que tem acontecido naquellas Ilhas, e porto, que de alguns fomos lastimosamente testemunhas oculares, que faz doer o coração o desamparo em que se acha o ramo maritimo destas Ilhas, estando este objecto entregue á disposição de hum Juiz de Fóra, e seus sequazes, que só sabem absorver utilidades de intercesses.

Fica pois a dita bahia, ou seja angra, formada pela ponta de Santo Antonio, e a ponta de S. Sebastião: a ponta de Santo Antonio fica em Monte Brazil, este Monte Brazil he hum monte negro, e alto, que sahe ao mar, e sobre este monte está situado o famoso Castello de S. João Baptista: este monte faz dois picos altos, que vindo de mar em fóra de E. ou de O. se toma delles vista, estando tempo claro, 10, 12 legoas em distancia.

Neste monte ha dois pilares de pedra, a que os naturaes chamão Fachos, e nelles ição bandeiras, quando tomão vista de Navios; e se o Navio avistado vem de E. ição a bandeira no facho de E., e se o Navio vem de O. ição a bandeira no facho de O. Estes pilares estão em tal posição, que são vistos de quasi toda a Cidade de Angra.

Algun tanto ao O. de Monte Brazil se segue huma enseada, em cujas praias ha muitas calhetas, e esta enseada fica formada entre a ponta do Forte de S. Diogo em Monte Brazil, e a ponta de S. Matheus, em cuja lingueta fica a Igreja de S. Matheus, que he huma Paroquia: esta enseada tem só uso para pescadores, e a praia he muita cuja de pedras, e o fundo que se segue ao mar he aratado, e arrecifado.

Ha alguma cousa a E. do Forte de S. Sebastião dois Ilheos, distantes hum do outro como cousa de hum tiro de pistola, os quaes se chamão Ilheos das Cabras, e pouco mais ao mar delles estão dois grandes Farilhões, que se chamão os Fradinhos: entre elles, e o dito Ilheo das Cabras podem passar grandes Navios, vindo com bom vento feio; porém quasi todos passam sempre por fóra delles (no anno de 1810 a Fragata Amazona, Comandante o Chefe de Esquadra Matheus Pereira de Campos, e huma Fragata Ingleza em sua poupa

passarão pelos ditos Fradinhos, e a Ilha das Cabras) e assim que os montão, deitão a procurar a Cidade.

Tambem se deve saber, que entre a terra da Ilha, e o dito Ilheo das Cabras podem passar Navios, de que somos testemunhas oculares, e tem fundo de 15, 16 B., e assim com vento fresco se passa admiravelmente; porém Hiates, e Bergantins he que costumão fazer esta carreira, Navios grandes sempre vão por fóra, e tambem estes querendo dar fundo não vão dentro da bahia, porém dão fundo fóra de pontas em 30 B., ficando NS. com a Igreja da Misericordia, que he hume Igreja, que tem duas torres, e fica mesmo junto ao Caes, e logo bem se vê de fóra.

Ora ao NE 4 E. na distancia de 4 legoas da Cidade de Angra está a Villa da Praia, a qual tem hume grande praia de arêa limpa, e he abrigada de todos os ventos, menos de ENE. a SSE. por volta de E.

Indo da Cidade de Angra para a dita Villa da Praia, logo se toma vista de hum lugar, que se chama Santo Antonio de Porto Judeo: este lugar tem por conhecença junto á praia hume grande barreira vermelha, e em baixo faz hume calheta, que serve de porto aos moradores, e povo da dita Freguezia de Porto Judeo.

Adiante se encontra outra Villa, que he de S. Sebastião; e assim até á Villa da Praia se tomará vista de muitos lugares: por fóra desta Ilha pelo lado de E. faz hume vista muito agradavel, em razão da sórma com que seus lavradores dispõem campos, e vinhas, que he em quarteirões com divisorios, formando assim hume vista mui recreativa, e agradavel: estes naturaes tem mesmo naturalidade para lavradores, e serião as terras mais

bem lavradas, sél fossem ensinados nisto, e em tudo o mais; e fossem bem favorecidos, e animados, como igualmente o serem alliviados dos grandes vexames, que soffrem dos chamados Morgados, que são tantos Bachás que soffrem aquelles miseraveis povos; porém como não seja aqui o lugar proprio de fallar, e tratar deste objecto, passaremos ao nosso fim.

Deve pois todo o Piloto que navegar para este porto de Angra saber, que o estabelecimento da maré neste porto he aos 00h, 43' depois do meio dia; isto he, a preamar em dia de Lua nova, he em Lua cheia he aos 00h, 43' depois do meio dia, em cujos dias sobem as agoas 7 pés.

A agoas neste porto de Angra, quando enchem vão ao NE, e por consequencia atirão para a praia entre o Forte de S. Sebastião, e os Ilheos das Cabras, e he por isso que fazendo-se de véla de maré cheia, e o vento seja fraco, deve sempre levar alguma embarcação de reboque para puxar ao S. e se livrar de ir ao fio da agoa, aproximar-se lá sobre dita praia, como igualmente ás vezes, ainda sendo vento fresco, a sombra de Monte Brazil faz embate, e tira o vento ás vélas do Navio, e o faz cahir para o NE, e assim deve haver nisto prevenção, e cautela. Porém a vazia tem a sua direcção para SO., e assim mesmo em bonança, montada que seja a ponta de Monte Brazil, isto he, a ponta de Santo António, as agoas puxão para fóra; porém sempre he bom levar alguma embarcação, quando seja muita bonança, a fim de ter reboque para se retirar da terra.

Dentro deste porto de Angra, entre o caes, para a parte de E. ou Forte de S. Sebastião, está hum recife, sobre o qual os antigos descendentes do Morgado Canto fizeram hum muralhão, vindo assim

a formar huma calheta, a que chamão Porto de Pípas, e serve de receptaculo para barcos grandes, e pequenos se recolherem na occasião de temporaes, e travessias; e em fundo tem seus armazéns, em os quaes se recolhem os escaleres do Governador, da Alfandega, lanchas, e embarcações do Patrão mor, ancoras, amarras, etc., formando huma especie de pequeno Arsenal, o que poderia ser melhor se houvesse applicação, e cuidado, fazendo-o mais amplo, e até profundando-o para poderem entrar embarcações grandes; porém tudo aqui segue a mesma ordem de desmazelo, e falta de actividade no zelo do Serviço Publico, porque os Funcionarios Publicos só tratão de adquirir os seus interesses, e no mais tudo segue a mesma rotina.

Esta Ilha Terceira, ou de N. Senhor Jesus Christo terá ao muito 28§ habitantes, distribuidos por 21 Paroquias: suas producções são trigo, milho, fava, batata, tremoço, feijão, laranja, e limão, generos sobre os quaes fazem o seu gyro de negocio para Lisboa, e pouco para o Porto, Viana, e Figueira, etc.

Descripção da Ilha do Fayal.

Esta Ilha como seja mui frequentada dos navegantes em geral, porque alli se vão refazer de todos os viveres necessarios, quando delles se vêm faltos, especialmente na volta das grandes viagens para a Europa, eu passarei a dar huma breve, porém verdadeira, instrucção para os navegantes a saberem procurar.

Esta Ilha do Fayal tem 9 legoas de comprido, lançada como de N. a S., e sua largura he menos de 3 legoas: o seu porto principal he a E. onde está situada a sua Capital Villa da Horta: este por-

to terá hum quarto de legoa de largo , entre duas pontas , e faz-se para dentro quasi hum quarto de legoa: entrando pelo canal , formado por esta Ilha , e a do Pico (cujo canal fica NNE. a SSO.) assim que se tomar vista das casas da Villa , he proa a ellas direita , e se dará fundo a meia bahia em 10 a 15 B. , e tambem poderá fundear em frente da Fortaleza nas mesmas braças , e o fundo he arêa ; porém não querendo ir tanto dentro , póde ficar mais fóra em 40 a 50 B. , e o fundo tambem he arêa , e deste lugar se poderá fazer de véla com qualquer tempo , e de todos os ventos tem abrigo , menos de E. até NE , que são travessias ; porém advirta-se que no canal , entre o Pico e Fayal , ha hum baixo , no qual arrebenta o mar , e terá 4 a 4 $\frac{1}{2}$ B. , e está logo na entrada.

Ora pegado com este porto ao S. tem outro , por nome Porto Pim , he separado do porto principal por huma garganta de terra de 142 B. de comprimento : este Porto Pim tem hum Ilheo na entrada , e dentro no porto ha 5 a 7 B. de agoa ; sempre he bom quem for ao Fayal fazer uso de bons ferros , e amarras.

Descripção do Porto do Rio de Janeiro.

Na costa oriental da America Meridional fica a Provincia do Rio de Janeiro , Reino do Brazil , Estado descoberto por Pedro Alvares Cabral , que indo na volta do Cabo de Boa Eperança , e dando com geraes escaços , se aproximou á costa deste Continente no anno de 1500 , governando Portugal o Senhor Rei D. Manoel : ao primeiro porto , a que aportou , lhe poz o nome de Porto Seguro , pelo bom acolhimento , e allivio que recebeo da sua trabalhosa viagem , e a todo o Continente chamou Pro-

vincia de Santa Cruz, que depois se corrompéo em nome de Brazil. Nesta Provincia pois, na latitude S. 22°, 54', 10'', e longitude 33°, 36', 05'' O. do Meridiano de Lisboa, fica situado o porto do Rio de Janeiro, cuja entrada do porto está situada entre duas montanhas: da parte de E. está situada a Fortaleza de Santa Cruz, e na de O. a da Lagem, pouco ao N. do Pão de Açucar, que he hum monte alto: a largura desta barra he de meia legoa, por cuja abertura entra o mar, e dentro fórma huma grande bahia de 24 legoas de circumferencia, e 8 de diametro, em cujo espaço estão situadas immensas ilhas, cujas se achão povoadas, e ornadas de bons edificios, e engenhos: entre estas ilhas se faz muito recommendavel a Ilha das Cobras, a qual mandou reedificar o Senhor Rei D. João V. no anno de 1736 pelo Sargento Mor de Batalha José da Silva Paes Pimentel.

Entrando pois pela referida barra dentro, que he direito ao N., ao NO. fica situada a Cidade de S. Sebastião, a qual mandou edificar o Senhor Rei D. Sebastião, quando o grande Capitão Mendo de Sá expulsou dalli os Francezes, e assim he chamada Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. No anno de 1807 se retirou para aquella Cidade a Rainha D. Maria I., e toda a Real Casa de Bragança, sahindo de Lisboa no Domingo 29 de Novembro de 1807, e aportando naquelle Porto em 7 de Março de 1808, aonde alli falleceo em 20 de Março de 1816, havendo antes estado na Bahia de Todos os Santos: succedeo-lhe na Coroa seu filho o Senhor D. João VI.; e no dia terça feira 3 de Julho de 1821 entrou Sua Magestade, e Altezas pela Barra de Lisboa em a Náo de Guerra Portugueza D. João VI.; e no dia quarta feira 4 do dito mez desembarcou em Lisboa no Caes da Praça do Commercio Sua M3-

gestade, seu filho o Infante D. Miguel, e seu neto D. Sebastião; e no dia 5 desembarcou no Caes de Belém a Rainha a Senhora D. Carlota, a Princeza D. Maria Francisca, e as Infantas.

Noticia dos Baixos, de que muitos Navegantes Portuguezes duvidávão; porém de que a triste experiencia os tem desenganado.

He sem contradicção a cousa mais importante para todo o homem de mar, especialmente ao Piloto, conhecer, e saber tudo o que deve encontrar na direcção de sua derrota; e he sem duvida obrigado a indagar, e não desprezar toda e qualquer noticia sobre aquelle importante objecto, o que alguns miseravelmente desprezão, chegando a sua atrevida ignorancia a desprezar o que já he provado, e conhecido; porém a alguns lhe tem custado o seu inteiro conhecimento.

Por exemplo: nós os Portuguezes temos a navegação do Pará, e Maranhão com grande frequencia desde 1550 em diante, e sempre duvidarão de hum baixo na derrota da sahida do Maranhão, e carreira na ida para o Pará, ao mar daquella costa. No anno de 1777 sahio hum Navio do Maranhão, e se perdeu no dito baixo: Manoel Luiz do Cabo estava no porto do Maranhão, quando alli chegarão os tristes naufragantes: duvidou, e disse, que era natural que por mal navegados déssem em baixos nas immediações da costa; porém logo nas agoas seguintes sahio do Maranhão o referido Manoel Luiz do Cabo, e se foi perder lastimosamente em cima do mesmo baixo de que duvidava, o qual ficou marcado com o seu nome. Em quanto a mim, dispenso esta honra, pois he melhor ter cautela, e prudencia, do que ficar o meu nome aos vindouros marcado nas cartas para cautela dos navegantes.

Sobre este baixo de Manoel Luiz do Cabo apparecêrão ha bem pouco tempo nas Gazetas de Lisboa as observações, e indagações, que os France-

zes sobre elle fizeram: e publicarão isto como huma cousa nova, o que ha já mais de 43 annos está sabido pelos Portuguezes, e por elles indagado com toda a individuação, especialmente no anno de 1784, em que o Capitão de huma embarcação da Praça de Lisboa, que esteve em cima do dito baixo, faz a seguinte narração.

O Capitão da Galera Frazoa Manoel Antonio Pereira, Primeiro Tenente da Armada Real Portugueza, diz o seguinte:

No dia 4 de Março, ao meio dia, observei o Sol, e achei estar na latitude S. 2°, 10', 00"; e por me persuadir que estava na Bahia do Maranhão, pela differença das agoas me terem puxado para o S. ou não ter dado o gyro mais largo á Coroa grande, puxei a caminho do N. deitando o Navio 4 milhas por hora; e segundo esta distancia navegada, entrei na idéa á meia noite de deitar a caminho de NO. e assim ir descarregando a procurar o fundo da Ilha de S. João Evangelista para seguir minha derrota ao Pará; mas ás 8 horas da noite me escaceou o fundo de 18 a 12 B., que até alli tinha trazido com fundo de cascalho, e algum marisco; e na segunda prumada deu o prumo em pedra em 6 B., e ficou o prumo, e logo immediatamente tocou o Navio tres grandes pancadas de arfadura, e ficou em rado: deitei o prumo, e achei 12 B. arêa: então dei fundo, e achei, e vi pela manhã ao pé da ilheta de EB. a pedra em que havia tocado, que se via debaixo da agoa, e nada mais se via: ás 6 horas era preamar, e como logo a maré entrou a vazar, entrámos a vêr pedras muito juntas, e muito bicudas, que formavão como huma rocha em circulo desde NO 4 O. até E., e toda a mais circumferencia erão pedras separados, e grandas, porém mergulhadas debaixo da agoa, de fórma que na

baixamar, e nas mais elevadas arrebatava o mar por cima dellas, formando por fórma do que vemos na barra de Alcacima em Lisboa; e de vez em quando o seu fundo, tanto de dentro, como de fóra, em pouca distancia he cascalho, e musgo, e bem desconhecido por todos aquelles, que fazem derrota ao Pará; e na baixamar desceo a agoa 8 pés, e as agoas parecião aniladas, porém muito claras: ao meio dia observei o Sol, e achei-me em $1^{\circ}, 00'$ latitude S., e estava eu no principio do dito baixo, ou para melhor dizer, pedras; e segundo o que descubri, terá tres quartos de legoa em circumferencia, e por entre as mesmas pedras he navegavel, pois sahi pelo centro dellas, porque a amarra se cortou, e era já preamar, e não tive outro remedio, caminhando de O 4 SO. e OSO. e vendo as pedras mergulhadas pelo fundo de 8 B. para mais até 13 B., e sahi para fóra daquelle sitio em tres quartos de hora.

Aqui temos a exacta existencia do Baixo de Manoel Luiz do Cabo, dada por hum Official do Real Corpo da Marinha, sem que nos seja necessario averiguações de Estrangeiros, e que tanta admiração causou ao Redactor da Gazeta de Lisboa para annunciar como huma cousa nova, e nunca vista.

Nota. A referida Galera seguiu a sua viagem ao porto da Cidade de N. Senhora de Belém do Grão Pará, onde descarregada, crenou, e se lhe achou no bojejo de proa, debaixo do lume d'agoa, huma grande pedra cravada, a qual se lhe tirou; e he bem natural que se a pedra cahisse, hia para o fundo; e succedeo que na acção de toear a guarnição quiz deitar escaler fóra; com animosidade o Capitão, e hum passageiro chamado Joaquim José Primavera, pegarão em machados, e abrirão o fun-

do ao escaler, e lancha, e disserão: *Aqui morrer, ou salvar o Navio*, acção que obrigou a todos trabalharem; porém forão bem succedidos por ficar a pedra encravada no Navio, aliás perderião as vidas. Nós fomos boas testetemunhas deste caso do Navio no Grão Pará, e tratámos com o Capitão, e com toda a sua guarnição.

No 1.^o de Junho de 1790 se vio huma arreben-tação em distancia de 3 legoas ao rumo de NO 4 O. da Agulha: observando-se o Sol ao meio dia, se achou na latitude N. 34°, 30' 00'', longitude 334°, 1' pelo Ferro, variação da Agulha 12°, 50' NO., tudo isto observado pelo primeiro Piloto José Antonio da Silva (que falleceo Primeiro Tenente da Real Armada) vindo de Pernambuco na Charrua de Sua Magesta-de o Polyfemo, Commandante José Francisco Per-né, que falleceo Capitão de Mar e Guerra.

No dia 22 de Novembro de 1791, com 44 dias de viagem do Pará, a Charrua a Aguia, Comman-dante Philippe Alberto Patroni (hoje Chefe de Divi-são) estando de quarto o segundo Piloto Antonio Damaso Mendes, que falleceo em Primeiro Tenente de Mar, deo parte de tomar vista por EB. de huma arreben-tação ao S.: vinha com vento fresco de OSO., SO. e assim teve lugar de se chegar tanto quanto bastou para se verificar bem, que não só era arreben-tação, porém hum areal com hervagens, que segun-do o golpe de vista teria meia legoa: isto foi de ma-nhã, e ao meio dia se observou o Sol, e se achou latitude N. 36°, 16', 00''; e segundo todas as mais averiguações, este he o baixo, que muitas cartas notão na altura por 36°, 00' no meridiano do Fayal; e deste successo o dito Commandante á sua chega-da a Lisboa deo conta pelo Ministro de Estado Martinho de Mello e Castro.

Ao NE 4 E. da Ilha Terceira, pela altura de

40°,, 00', existe hum baixo da grandeza de hum barco, o qual se vê descoberto em baixamar de agoas vivas: diz o nosso illustre Portuguez Pimentel, que Vicente Rodrigues no seu Diario diz, que este baixo está ao NE. da Terceira na altura de 40°,, 00'.

O nosso grande Portuguez Aleixo da Mota diz que he a ENE. da Terceira, e algumas cartas o situão ao NE.; e como eu pelas circumstancias politicas que occorrêrão, residi naquella Ilha Terceira por espaço de quasi cinco annos, e a grande ociosidade em que me fizerão viver me deo logar de averiguar o referido, achei ser verdade a existencia do dito baixo, por praticar com gente do mar; e por esta averiguação estou pelo que diz o Senhor Aleixo da Mota na sua bem declarada descripção.

Tambem se deve saber que a E—O. com o Ilheo das Cabras, junto á Ilha Terceira, na distancia, huns dizem de 15 legoas, outros 20 a 25 (porque isto de distancias, a não haver calculos proprios, não se póde dizer ao certo) dizem existir debaixo da agoa huma coroa de arêa, sobre a qual se vê babujar a agoa; muitos duvidão, porém hum Navio Inglez, denominado a Donzella, confirma seu Capitão a sua existencia, e que em 1781 estivera em perigo sobre elle: outros mais tambem delle dão noticia; porém he certo que immensos Mestres de Navios da carreira dos Açores não dão delle noticia alguma; porém cada hum de per si tome sempre cautela nestes annuncios, dos quaes não he bom experimentar, e ser o primeiro; e ás vezes talvez tenha succedido não poder de si dar noticia.

No parallelo de 00°,, 0' 5" S. da equinocial, no anno de 1780, foi visto hum baixo de arêa por dous Navios Francezes, e hum Portuguez, do qual era Piloto Bento José da Silva, e vimos sua derrota,

e essa bem feita ; pela qual dava bem a conhecer que era hum habil Piloto : elle observou á vista do dito baixo $9^{\circ}, 00'$ de variação NO. , e os Francezes $9^{\circ}, 40'$ NO. , pois que todos se communicarão , e o observarão mais com toda a individuação , porque estavam em calmaria , e tambem por sua grande curiosidade , e que o dito baixo com a maré se cubrio : o Navio Portuguez hia na demanda de Pernambuco.

São immensas as cartas que temos visto , em que notão o dito baixo , e não obstante ainda ha quem duvida da sua existencia ; porém para tirar semelhantes duvidas , exporemos o seguinte caso.

Em 22 de Março de 1788 fez-se publico em França a seguinte noticia.

Escrevem da Ilha Mauricia , que Mr. Plassin , Capitão do Navio Olympo , de Marselha , descobrio em Junho do anno proximo passado tres baixos , em os quaes esteve a ponto de se perder , e que se fazem tanto mais temiveis aos navegantes , pois se achão em paragem frequentada pelos Navios , que dobrão o Cabo de Boa Esperança , e dirigem derrota á dita Ilha , ou á India : tem o dito baixo , ou banco , dous terços de legoa , corre NS. por $33^{\circ}, 08'$ latitude S. e por $40^{\circ}, 50'$ longitude de Paris , ou $60^{\circ}, 50'$ Ferro , tudo a E. dos ditos meridianos. Assim se fez publica a dita noticia. (*)

Agora devemos indispensavelmente fazer huma breve reflexão , e he a seguinte : que desde o anno de 1497 , em o qual o grande Almirante D. Vasco da Gama , Conde da Vidigueira , deu principio áquella navegação pelo Cabo de Boa Esperança e até ao anno da dita noticia se tem passado 290 annos ,

(*) Esta noticia se póde vér na Gazeta de Madrid de sexta feira 4 de Abril de 1788 no Artigo Paris.

e nunca do dito baixo houve noticia, tendo navegado para aquella paragem grande numero de navegadores. Meus Senhores, e tanto, e estão grande numero de Navios, que temido da Europa para aquelles mares, e dos ditos baixos não dão noticia, e quem sabe qual foi o seu fim. Nesta consideração não devemos desprezar qualquer noticia, que possa occorrer sobre semelhantes acontecimentos de descobertas de baixos, e escolhos que ha, porém sim todo o Piloto prudente se deve acautelar, pois he melhor dizer bem fizo, do que dizerouse e se soubera, não duvidará; assim não se devem desprezar noticias, das quaes nos resultão bons fins em sua observancia.

O A pedra a E da Ilha de Santa Maria (Ilha dos Açores) que expressamente vem em todas as cartas, era porém igualmente duvidosa por todos os Pilotos Portuguezes. No anno de 1791 a Galera Justiça vindo do Pará, a viu; e diz o Piloto em seu Diario, que segundo sua derrota, a dita pedra estava 40 léguas a E. da Ilha de Santa Maria. Igualmente o Mestre da Galera Conceição, Luiz Antonio da Rocha, que morreu Tenente de Mar, a viu; e diz no seu Diario, no anno de 1788, que julgava a dita pedra situada em 42 léguas a E. de Santa Maria. No anno de 1785 também foi vista por hum Navio do Porto, do qual era Piloto José Antonio da Silva. No anno de 1792 o Chefe de Divisão Philippe Alberto Patroni (sendo Capitão Tenente, e Commandante da Agulha) vindo do Pará, a viu; e segundo sua derrota, que era boa, pois havia feito ponto fixo em Santa Maria, julgava a situação da dita pedra ser a E. de Santa Maria 50 léguas, e diz que a sua figura he bem como hum tonel aboyado sobre a agoa.

Os Roteiros, e Cartas Francezas, dizem, e notão que em distancia de 3 legoas ao NE. da nossa Ilha de Porto Santo ha hum baixo do comprimento de huma amarra, e duas de largo, e que tem 2 B. para mais: os moradores da dita Ilha dizem he falso, e que só ao NO. ha hum baixo, onde elles vão pescar; porém o certo he que ha hum baixo naquellas immedições, e cada hum acautele-se para lhe não succeder ficar com o seu nome, como succedeo a Manoel Luiz do Cabo na Costa do Maranhão.

Muitas cartas notão hum baixo na latitude N. $13^{\circ}, 00'$, e outro em $11^{\circ}, 00'$ pela longitude: he o primeiro $26^{\circ}, 35', 5''$ O. de Londres, e o segundo pela longitude $27^{\circ}, 15', 6''$ O. de Londres.

Mr. d'Apré na sua descripção do Neptuno Oriental diz: ao N. 4 NO. da Ilha de Porto Santo, na distancia de 28 legoas, estão humas pedras, a ponta do N. dellas está na latitude $34^{\circ}, 45', 00''$, e do S. latitude $34^{\circ}, 34', 00''$, distancia de 40 legoas ao N. 5, E. da ponta do N. da Ilha da Madeira.

O Piloto Joaquim Ignacio Ferreira Nobre, da Escuna Portugueza, da qual he dono Henrique José de Couto, deu noticia de que na latitude N. $19^{\circ}, 46'$, longitude $20^{\circ}, 40'$ O. de Londres, tocára em hum baixo naquella altura. O Conselho do Almirantado em Lisboa mandou fazer publica aquella noticia pela Gazeta de Lisboa N. 109, de terça feira 11 de Maio de 1813, a fim de servir de cautela aos navegadores.

D. José Espinhoza, Chefe de Esquadra de S. M. C. na sua carta de 1810, debaixo da Direcção Hydrografica de Madrid, Carta da America Meridional impressa em Londres, nota o seguinte:

Latitude S. $2^{\circ}, 11', 56''$, longitude $32^{\circ}, 45', 00''$ O. de Cadiz está hum baixo.

Latitude S. $1^{\circ}, 20', 50''$, longitude $31^{\circ}, 30', 02''$
O. de Cadiz existe outro baixo.

Latitude S. $27^{\circ}, 9', 05''$, longitude $30^{\circ}, 48', 00''$
O. de Cadiz existe huma grande vigia.

Latitude S. $25^{\circ}, 30', 00''$, longitude $38^{\circ}, 00', 00''$
O. de Cadiz existe huma pedra.

Latitude S. $33^{\circ}, 45', 00''$, longitude $39^{\circ}, 15', 00''$
O. de Cadiz existe outra vigia.

Latitude S. $00^{\circ}, 35', 05''$, longitude $13^{\circ}, 25', 50''$
O. de Cadiz existe huma ilha de arêa.

Ao mar das Ilhas dos Açores existe hum baixo muito perigoso, e que fica na derrota do Brazil; e posto que o Brigadeiro Hespanhol D. Vicente Toufino não dêsse delle vista, com tudo o Senhor Pimentel diz assim: Não he bom vir buscar os Açores, porque por 37° a 38° ha hum baixo muito ruim, posto que pequeno, e corre de N. a S., e sua proximidade he conhecida pelo grande numero de passaros que apparecem, como gaivotas, e Garaginas, e outros que parecem estorninhos: junto a elle ha 15, e 12 B. arêa grossa, e não he bom navegar de noite por sua altura, he melhor vir por altura do Fayal.

Nota. Cada hum póde em suas viagens ter todas aquellas cautelas necessarias, visto os avisos, que lhe dão as noticias referidas.

Documento a respeito da Derrota ao Porto do Grão Pará.

Da Sociedade Real Marítima foi remettida ao Tribunal do Conselho do Almirantado huma Memoria, feita pelo Capitão de Mar e Guerra Philippe Alberto Patroni, em que se expõe todas as Derrotas, que se têm seguido ao Maranhão, e Pará; e juntamente outra ao Pará, independente da do Maranhão, refutando-se todas as frivolas razões contra ella allegadas, a qual fôra apresentada na mesma Sociedade na Sessão de 3 de Outubro de 1799, para pelo mesmo Conselho ser communicada como Instrucção aos Navios de Guerra, que se dirigissem aos ditos Portos: o que com effeito se executou pela Ordem, que se expedio em 7 de Dezembro do dito anno ao Capitão de Mar e Guerra Francisco Manoel de Souto Maior, remettendo-lhe copia da dita Memoria, e elle a fazer communicar aos Comandantes das Embarcações de Comboy. E para constar, passei a presente em observancia do Despacho. Secretaria do Conselho do Almirantado em 12 de Março de 1806. — Assignado Antonio Pires Alves de Miranda, Secretario.

